



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

FABIANA BISPO SANTOS CRUZ

**O USO DO SOFTWARE BIBLIVRE NAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO EM
ARACAJU: um levantamento de sua utilização**

SÃO CRISTOVÃO

2016

FABIANA BISPO SANTOS CRUZ

**O USO DO SOFTWARE BIBLIVRE NAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO EM
ARACAJU: um levantamento da sua utilização**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe para obtenção do
grau de bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Janaina Ferreira Fialho
Costa.

SÃO CRISTOVÃO

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C955u	<p>Cruz, Fabiana Bispo Santos</p> <p>O uso do <i>software</i> Biblivre nas unidades de informação na cidade de Aracaju : um levantamento da sua utilização / Fabiana Bispo Santos Cruz ; orientadora prof^a. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa. - São Cristóvão, 2016.</p> <p>80 f.: il.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe.</p> <p>1. Software livre. 2. Biblivre- Aracaju. 3. Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva. 4. Biblioteca Dom Avelar Brandão Vilela. 5. Biblioteca Mário Cabral. I. Costa, Janaina Ferreira Fialho, orient. II. Título.</p> <p>CDU: 004.5 CDD: 004</p>
-------	---

**O USO DO SOFTWARE BIBLIVRE NAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO EM
ARACAJU: um levantamento da sua utilização**

FABIANA BISPO SANTOS CRUZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe para obtenção do
grau de bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota:

Data de apresentação:

Aprovado (a) pela banca examinadora:

sem correções ()

com correções ()

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa
(Orientadora)

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
(Membro convidado - Interno)

Profa. Me. Barbara Coelho
(Membro convidado - Interno)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Agradeço a minha mãe Teresa, minha heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Ao meu pai que, apesar de tudo, me fortaleceu e que para mim foi muito importante. Mãe obrigada pelo seu amor incondicional e suas orações, sei que foram muitas, essa vitória é nossa!

Ao meu amado esposo Ricardo, pela compreensão, paciência e amor, me apoiando nos momentos de dificuldades, quero agradecer também aos meus bebês Louyse Beatriz e Luydi Gabriel, sem eles nada disso seria possível, eles foram a peça fundamental para a concretização do meu trabalho e sonho, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. A vocês expresso o meu maior agradecimento, amo vocês!

A vocês, minha irmã Fabyola, minha sogra Valdiria, meus cunhados amados Rosivânia, Rivan, Líbia e Cruz, que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre tiveram paciência e confiança, as minhas três preciosas sobrinhas Sarah, Sophia e Camila, meus maiores presentes.

Meus agradecimentos a minha família por terem me apoiado e ficarem ao meu lado nas horas que eu mais precisava. Obrigada a minha prima Thalita pela contribuição valiosa.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e em especial a minha orientadora Janaina Fialho, por exigir de mim muito mais do que eu supunha ser capaz de fazer. Agradeço por transmitir seus conhecimentos e pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta pesquisa. À banca de avaliadores, que muito prontamente e com grande entusiasmo aceitaram fazer parte desse momento tão importante em minha vida.

Agradeço também a turma do fundão, rsrsrs, juntamente com Anne e Isabel, que juntas dividimos nossas alegrias, angustias, aprendizados, agradeço pela amizade, paciência e convivência destes longos anos.

À minha amiga mais que especial Osaneide, que não me deixou desistir quando tudo parecia perdido. Aos sobreviventes da turma de Biblioteconomia 2012/1, pelas amizades feitas, pelas experiências compartilhadas e pelo apoio durante o curso.

À gestora e bibliotecária Fátima Góes, meus eternos agradecimentos pela oportunidade a me oferecidas, a Genivaldo pelos ensinamentos e companheirismo no trabalho e a todos da Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva pelo carinhoso apoio.

Às colegas bibliotecárias Dulce e Verônica pela ajuda, paciência e por todas as sugestões referentes à pesquisa. A você Dulce, muito obrigada por tudo, pela paciência, pela amizade e pelos ensinamentos que levarei para sempre.

Não poderia deixar de agradecer pelo companheirismo, carinho, autenticidade e amizade, irmã branca Gleicy, que sempre esteve ao meu lado nos momentos engraçados, tristes, alegres, e na cumplicidade do dia-a-dia no trabalho.

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço a todos de coração.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho aborda uma análise do programa Biblivre sob o ponto de vista dos bibliotecários/profissionais da informação, um *software* livre para gerenciamento de unidades de informação, visando identificar no município de Aracaju, as instituições que o utilizam e oferecem o acesso remoto de seu catálogo, vantagens e desvantagens do *software*, avaliando suas ferramentas e funcionalidades para melhor atenderem a instituição e os motivos pelos quais essas unidades de informação optaram por utilizar o *software* Biblivre para o gerenciamento do seu acervo. Tem por objetivo analisar o uso do *software* Biblivre na informatização de unidades de informação na cidade de Aracaju. Foram realizadas entrevistas com bibliotecários, pelas quais foram coletados dados, conforme definido na seleção dos sujeitos, com abordagem qualitativa. A amostra escolhida foi constituída por três unidades de informação, a saber, Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, Biblioteca Dom Avelar Brandão Vilela do Colégio Salvador e Biblioteca Mário Cabral. Concluiu-se que o *software* Biblivre atende satisfatoriamente as necessidades básicas de informatização das unidades de informação pesquisadas. Destaca-se a falta de treinamento por parte da instituição e dos desenvolvedores do sistema e sugere-se que haja treinamento especializado, maior divulgação e recomenda-se a criação da rede sergipana de bibliotecas que utilizam o Biblivre.

Palavras-chave: *Software* livre. Biblivre - Aracaju. Biblioteca Pública Clodomir Silva. Biblioteca Dom Avelar Brandão Vilela. Biblioteca Mário Cabral.

ABSTRACT

This work discusses, from the point of view of librarians/professionals of the information, an analysis of software Biblivre (a free software for management of information units) in order to identify, in the Aracaju city, the institutions that provide remote access to yours catalog, the advantages and disadvantages of the software, evaluating their tools and features to better attend the institution as well as the reasons why these information units has chosen the software Biblivre to manage your collection. The interviews were realized with librarians, the data were collected as defined in the selection of subjects, with a qualitative approach. The sample selected consisted of three information units, Public Library Municipal Clodomir Silva, Dom Avelar Brandão Vilela Library of the Colégio Salvador and Mario Cabral Library. Finally, it was concluded that the Biblivre software works satisfactorily in the computerization basic needs of information units surveyed. Important to highlight the lack of training by the institution and system developers and suggests that there is specialized training, greater propagation and recommends the creation of Sergipe network of libraries that use the software Biblivre.

Keywords: Free software. Biblivre - Aracaju. Public Library Clodomir Silva. Dom Avelar Brandao Vilela Library. Mario Cabral Library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Linha do tempo envolvendo os principais acontecimentos do início do software livre e o seu movimento	16
Quadro 2 -	Interpretação do campo Líder	33
Quadro 3 -	Campos de controle variáveis	35
Quadro 4 -	Campos de dados variáveis a	37
Quadro 5 -	Campos de dados variáveis b	38
Quadro 6 -	Campos de dados variáveis c	39
Quadro 7 -	Campos de dados variáveis d	40
Quadro 8 -	Campos de dados variáveis e	41
Quadro 9 -	Campos de dados variáveis f	42
Quadro 10 -	Campos de dados variáveis g	43
Quadro 11 -	Itens por categorias avaliadas	54
Quadro 12 -	Funcionalidades do <i>software</i> Biblivre	58

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Interface do Biblivre	27
Figura 2 -	Diretório	34
Figura 3 -	Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva	49
Figura 4 -	Biblioteca Dom Avelar Brandão	50
Figura 5 -	Biblioteca Mário Cabral	51
Figura 6 -	Interface do Suporte Técnico	62
Figura 7 -	Interface do Fórum	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
APBDSE	Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas do Estado de Sergipe
BIBLIVRE	Biblioteca Livre
CALCO	Catalogação Legível por Computador
GPLv3	General Public Licence da Free Software Foundation
IBICT	Formato de Intercâmbio Bibliográfico e Catalográfico
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
ISBD	Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada
ISBN	International Standard Book Number
ISO	Informational Organization for Standardization
LC	Library of Congress
MARC	Machine Readable for Cataloging
SL	<i>Software</i> Livre
SNBP	Sistema Nacional de Biblioteca
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UI	Unidade de Informação
W3C	World Wide Web Consortium

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Software Livre	15
2.1.1	Software Livre e as Bibliotecas Públicas	20
2.2	Software Biblivre	25
2.2.1	Formato MARC	31
3	METODOLOGIA	45
3.1	Classificação da Pesquisa	45
3.2	Universo e amostra	47
3.3	Procedimentos de coleta de dados	52
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	54
4.1	Caracterização da população alvo da pesquisa	55
4.2	Controle de acervo, recursos tecnológicos, quadro de pessoal	55
4.3	Caracterização do <i>software</i> Biblivre	57
4.4	Implementação do software nas unidades de informação	59
4.5	Instalação, utilização e ações de treinamento	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE A- Roteiro de entrevista.....	74
	APÊNDICE B- TCLE.....	75
	ANEXO A- Bibliotecas cadastradas no estado de Sergipe	76

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se observado o desenvolvimento muito rápido das tecnologias da informação assim como o desenvolvimento de softwares. Nesse meio, as bibliotecas e os profissionais que gerenciam informação têm-se deparado com uma grande quantidade de informações para organizar e também com uma grande quantidade de softwares. Afinal, não se pode mais pensar em biblioteca sem pensar nas TIC, organização do acervo, facilidade de acesso ao usuário. Neste contexto, os profissionais bibliotecários devem estar atentos aos serviços oferecidos à comunidade, buscando adequá-los às necessidades do usuário e à realidade da instituição. Perante as tantas exigências dos usuários e as necessidades de recuperação da informação cada vez mais rápida e precisa, as bibliotecas necessitam de um *software* que auxilie no gerenciamento das atividades e vise o controle, a seleção, a aquisição, o processamento técnico e a circulação do acervo. Conforme Souza (2009, p.1):

As novas tecnologias vêm sendo utilizadas pelo bibliotecário como uma forma de melhorar os serviços e produtos oferecidos pela unidade de informação, buscando disponibilizar, aos seus usuários, materiais informacionais que agreguem valor a suas pesquisas. O que antes era disponibilizado manualmente ganhou velocidade e agilidade, facilitando sua obtenção e manuseio.

Os bibliotecários precisam se adequar ao uso das tecnologias e por isso torna-se imprescindível para sua formação e exercício profissional o uso das ferramentas para utilizar a informação e a comunicação, assim como as escolhas de software para auxiliar no gerenciamento da unidade de informação (UI).

Diante da necessidade da informatização, do papel das tecnologias na sociedade e de sua aplicação para bibliotecas, os *softwares* livres (SL) proporcionam uma oportunidade de melhoria dos serviços oferecidos. O Biblivre é uma modalidade de SL, que tem informatizado centenas de bibliotecas pelo Brasil e em alguns países. Ele é mantido pela equipe de desenvolvedores do projeto Biblioteca Livre Internacional sob o patrocínio do Itaú Cultural. O *software* enfatiza as rotinas e sub-rotinas dos principais procedimentos realizados em bibliotecas, tais como: a pesquisa, a circulação, a reserva, o empréstimo e devolução de exemplares do acervo. Faz ainda a catalogação de material bibliográfico, de multimídias e objetos digitais, inclusive com controle de autoridades e de vocabulário (BIBLIVRE, 2014).

Este trabalho realizou uma análise do programa Biblivre sob o ponto de vista dos bibliotecários/profissionais da informação, um SL para gerenciamento de unidades de informação, identificando, no município de Aracaju, as instituições que o utilizam e oferecem o acesso remoto de seu catálogo, vantagens e desvantagens do *software*, avaliando suas ferramentas e funcionalidades para melhor atender a instituição e os motivos pelos quais estas unidades de informação optaram por utilizar o software Biblivre para o gerenciamento do seu acervo. Com isso surge a questão: Do ponto de vista dos profissionais da informação, o software Biblivre atende satisfatoriamente as necessidades básicas de informatização das unidades de informação pesquisadas?

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o uso do *software* Biblivre na informatização de unidades de informação públicas na cidade de Aracaju. Os objetivos específicos foram:

- a) caracterizar o *software* Biblivre versão 4.0, esclarecendo todas as suas funcionalidades;
- b) descrever o processo de implementação do *software* na unidade de informação;
- c) identificar se existe e como se dá o suporte de equipe ou profissionais da computação no processo de desenvolvimento do *software* na unidade de informação;
- d) Identificar as vantagens no uso desse *software* pelos profissionais da informação;
- e) levantar as instituições que oferecem o acesso remoto de seu catálogo e as peculiaridades desse processo e propor, em parceria com as instituições analisadas, a formação da rede sergipana de unidades de informação que utilizam o *software* Biblivre.

A escolha dessa temática se deu através da experiência como estagiária na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, que despertou a curiosidade e ajudou a entender as funcionalidades do *software* Biblivre. No estado de Sergipe são poucos os estudos relacionados a essa tema, fato que serviu de estímulo à demonstração da possibilidade de conhecer o *software* gratuito e sua potencialidade para atender de forma satisfatória às necessidades de gerenciamento de documentos apresentados em diferentes mídias. Por ser um *software* desenvolvido especificamente para a área de Biblioteconomia e Documentação, possui características e funcionalidades importantes e de conhecimento imprescindível para

quem deseja automatizar acervos. Hoje, o Biblivre é reconhecido em todo o Brasil e no exterior por sua importância cultural e vem se firmando como uma plataforma de escolha para a inclusão digital do cidadão. O *software* é uma ferramenta essencial para contribuir na organização da biblioteca e na recuperação rápida e precisa de informação.

As opções para as bibliotecas que desejam a automação a um custo baixo são muitas. Nesse sentido, no ano de 2005, uma iniciativa criada a partir de um projeto denominado Biblioteca Livre intencionou implementar, em uma parceria de profissionais das áreas de Informática e Biblioteconomia, um software de automação que pudesse ser utilizado sem custos em bibliotecas de qualquer porte. Surgiu, então, o Biblivre, que é uma modalidade de SL capaz de proporcionar a inclusão digital, pois o mesmo possui o código aberto facilitando a adaptação às necessidades da unidade de informação.

Este trabalho está estruturado na seguinte maneira: na primeira seção, é apresentada a introdução e motivação do trabalho; na próxima seção é abordado o referencial teórico utilizado e a análise de alguns aspectos contextuais e teóricos do SL e o histórico e adoção do *software* nas bibliotecas públicas, características e detalhamento de funcionalidades do *software* Biblivre; na terceira seção, é apresentada a metodologia proposta, do delineamento das metas, a abordagem, os instrumentos de coleta e análise de dados e a interpretação dos resultados; na quarta, a análise dos objetivos já apresentados e discussão dos resultados que apresentam os resultados da avaliação feita e, por fim, a conclusão que apresenta as considerações finais deste trabalho e perspectivas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir são abordados os tópicos principais relacionados ao estudo, iniciando com o conceito de SL, são discutidos alguns aspectos contextuais e teóricos sobre o SL. Em seguida, é apresentado o histórico, características e detalhamento de funcionalidades do software Biblivre, ao final desse capítulo, é apresentado o formato Marc, presente no *software* Biblivre.

2.1 Software Livre

A cada dia cresce a necessidade de se ter um computador e a influência que os computadores têm sobre as atividades das pessoas. O computador tem seu funcionamento auxiliado pelos programas que os conduzem em suas operações, esses programas são denominados softwares. Software e programa têm o mesmo significado, os programas são denominados *softwares* (RIBEIRO; DAMASIO, 2006). Segundo Velloso (2004, p. 61), os computadores são compostos essencialmente do hardware e do *software*, parte física e parte lógica do sistema, respectivamente, um não funciona sem o outro.

Software é uma combinação de linguagens que só podem ser executadas através de um computador, o único capaz de interpretar sua sequência de comandos, sendo armazenadas em meio digital em sua unidade de disco, possibilitando realizar suas tarefas e armazená-las com segurança. De acordo com Sawaya (1999, p. 43), *software* é o “suporte lógico, suporte de programação, um conjunto de programas, métodos e procedimentos, regras e documentação relacionados com o funcionamento e manejo de um sistema de dados”.

Conforme a definição criada pela Fundação Software Livre, criada por Stallman em 1985, SL é o software que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem restrição. Para Ribeiro e Damásio (2006, p. 5), “[...] um *software* livre é aquele que possui seu código fonte aberto a qualquer usuário, que queira ou necessite de modificações e adaptações, seja para uso doméstico, institucional ou empresarial”. Ou seja,

A liberdade para usar, copiar, modificar e redistribuir software livre lhe confere uma série enorme de vantagens sobre o software proprietário. A mais importante delas é disponibilidade do código fonte, porque isto evita que os usuários se tornem reféns de tecnologias proprietárias. Além desta, as vantagens técnicas são também consideráveis (HEXSEL, 2002, p. 1).

Hexsel (2002, p. 8) esclarece sobre o surgimento dos *softwares* livres:

No início da década de 80 estabeleceu-se o Projeto GNU, liderado por Richard Stallman e em reação à sua frustração com a crescente comercialização de *software*. Stallman trabalhava como programador no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e demitiu-se para trabalhar no desenvolvimento de um sistema operacional completo a ser distribuído como *software* livre. Este sistema seria chamado de GNU sistema operacional e uma série de aplicativos e utilitários. Em 1984, Stallman publicou o Manifesto GNU, onde definiu o que se entende por *software* livre e solicitou a participação de outros programadores na enorme tarefa a que se propunha. Como fruto deste esforço, foram produzidos o editor de textos Emacs, o compilador GCC25, e várias outras ferramentas e utilitários.

Segundo relato de Silveira (2003), os principais acontecimentos referentes ao início do SL apresentam datas e fatos que marcaram o movimento, como é possível observar no quadro 1.

Quadro 1 – Linha do tempo envolvendo os principais acontecimentos do início do SL e o seu movimento

Ano	Descrições dos acontecimentos
1971	Surge o Sistema Unix, um sistema operacional portátil, multitarefa e multiusuário originalmente criado por Ken Thompson.
1973	Unix adota linguagem de programação C
1976	Início da Apple.
1976	AT&T licencia a versão do Unix para a Universidade de Berkeley.
1979	Problemas na impressora fazem Richard Stallman solicitar o código fonte para a Xerox.
1981	Bill Gates e Paul Allen lançam a primeira versão do MS-DOS.
1984	Richard Stallmann lançou o Projeto GNU.
1985	Surge a <i>Free Software Foundation</i> .
1989	A primeira versão da <i>GNU General Public License</i> foi publicada.
1991	Linus Torvald lança a primeira versão do Sistema Operacional Linux.
1992	Surgem as primeiras distribuições Linux como a SUSE.
1994	A versão beta do <i>Red Hat</i> lançada, <i>Caldera</i> e <i>Open Linux</i> iniciam suas atividades.
1995	Fundada a Conectiva, primeira empresa de Linux no Brasil.
1997	O Projeto GNOME é criado por Miguel de Icaza e Linus Torvalds começa a trabalhar na Transmeta.
1998	A <i>Netscape</i> abre o código fonte do seu <i>browser</i> , Linux é capa na revista <i>Forbes</i> .
1999	A Dell comercializa os primeiros computadores com Linux pré-instalado.
2001	A IBM anuncia que irá investir US\$ 1 bilhão em Linux.
2004	O Ubuntu é lançado.
2004	Comemora-se o Dia da Liberdade do <i>Software</i> (<i>Software Freedom Day</i>).

2007	Apoio ao <i>software</i> e ao conhecimento livre por parte do governo Brasileiro com criação de projeto de lei.
------	---

Fonte: Silveira (2003).

Hexsel (2002) lista algumas das vantagens decorrentes da utilização de um SL:

- a) baixo custo;
- b) não se fica refém da tecnologia proprietária;
- c) independência de fornecedor único;
- d) desembolso inicial próximo do zero;
- e) não obsolescência do hardware;
- f) robustez e segurança;
- g) possibilidade de adequar aplicativos e redistribuir versões alteradas;
- h) sistemas e aplicativos configuráveis.

Entre as desvantagens associadas à utilização de um SL destacam-se: a interface de usuário não é uniforme nos aplicativos, a instalação e configuração podem ser difíceis e a mão de obra escassa e/ou de alto custo para desenvolvimento e/ou suporte (HEXSEL, 2002).

O movimento SL é um movimento social, com o objetivo de obter e garantir certas liberdades para usuários de software, ou seja, a liberdade de executar o software para estudá-lo e modificá-lo, e para redistribuir cópias, com ou sem alterações. Para que essas quatro liberdades sejam eficazes, é necessário que os usuários tenham acesso ao código fonte do programa (é um texto, numa sintaxe próxima à da linguagem humana, que contém as instruções sobre o que o programa deve executar). Embora com base em tradições e filosofias entre os membros da década de 1970 da cultura hacker, Richard Stallman fundou formalmente o movimento em 1983 com o lançamento do Projeto GNU. O SL contribui para o saber humano, ao contrário do software proprietário (STALLMAN, 2004).

Campos (2006) ressalta as quatro liberdades básicas associadas ao SL:

- a) a liberdade de executar o programa, para qualquer propósito;
- b) liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades;
- c) liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo;

d) liberdade de aperfeiçoar o programa, e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie.

O *World Wide Web Consortium* - W3C é um consórcio internacional em que organizações filiadas, uma equipe em tempo integral e o público trabalham juntos para desenvolver padrões para a web. O W3C já publicou mais de cem padrões, como HTML, CSS, RDF, SVG e muitos outros. Todos os padrões desenvolvidos pelo W3C são gratuitos e abertos, visando garantir a evolução da web e o crescimento de interfaces interoperáveis. Liderado pelo inventor da web Tim Berners-Lee e pelo CEO Jeffrey Jaffe, o W3C tem como missão conduzir a World Wide Web a atingir todo seu potencial, desenvolvendo protocolos e diretrizes que garantam seu crescimento de longo prazo. O W3C Brasil iniciou suas atividades em 2008 por iniciativa do Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI.br, e do núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). Além de promover o uso de padrões desenvolvidos internacionalmente para que as páginas web sejam acessíveis a todos (WCAG 2.0 – Diretrizes de Acessibilidade a conteúdo Web), o W3C Brasil coordena ações locais nesse tema, uma delas é o Prêmio Nacional de Acessibilidade na Web – Todos na Web, que reconhece trabalhos, iniciativas e pessoas que promovem a eliminação de barreiras e facilitam o acesso a sítios web, possibilitando uma experiência rica de navegação na Internet para todas as pessoas (BRASIL, 2015).

A estrutura do W3C é similar com a comunidade de SL, onde tudo é livre, o W3C existe da vontade de manter a internet aberta, livre e acessível para que possa continuar sendo uma plataforma de troca de conhecimento, comunicação e inovação, ou seja, é um conjunto de pessoas e instituições que tem interesse em gerar benefícios para todos a partir da internet livre, aberta e acessível (CÓRDOVA, 2012).

Os *softwares* para informatização de bibliotecas tiveram seu início com a inserção da informática na sociedade, acompanhando seu desenvolvimento e as novas tecnologias da informatização (DAMASIO; RIBEIRO, 2006). Para que essa organização seja feita de modo unificado, surgiram padrões de formatação de dados como a ISO 2709, o protocolo Z39.50 e o formato MARC, que são essenciais na automação para auxiliar no processo de padronização entre as informações das unidades.

A norma ISO 2709 (*Documentation Format Bibliographic Interchange on Magnetic Tape*), foi desenvolvida pelo Comitê Técnico ISO/TC 46 – Informação e Documentação, Subcomitê SC 4 – Aplicativos de Computador Informação e Documentação que estão vinculados a ISO (*Informational Organization for Standardization*). O ISO 2709 é

um formato padrão de comunicação para registros bibliográficos, muito usado no intercâmbio de registros de um sistema para outro, em meio magnético. Este formato permite a troca de informações legíveis por computador (itens bibliográficos) de um sistema de banco de dados para outro, sem a perda dessas informações. O sistema de gerenciamento de acervo deve ter este recurso, pois a facilidade de intercâmbio dos registros bibliográficos fornece à unidade de informação um ganho de tempo na inserção dos dados bibliográficos.

Côrte et al. (2002, p. 36) esclarecem que a ISO 2709 é uma:

Norma que especifica os requisitos para o formato de intercâmbio de registros bibliográficos que descrevem todas as formas de documentos sujeitos à descrição bibliográfica. Os dados em meio magnético estão estruturados de forma a possibilitar o intercambio de registros bibliográficos, porém não elimina a característica da incompatibilidade que utilizam diferentes formatos de entrada. [...] um arcabouço projetado especialmente para comunicação entre sistemas [...].

O protocolo Z39.50 pode ser praticado em qualquer plataforma, inclusive em redes que dispõem de vários sistemas operacionais diferentes (como Windows e Linux) ao mesmo tempo, suas funcionalidades são básicas e simples. Sua utilização garante que os usuários finais tenham uma interface única. Esta interoperabilidade possibilita otimização do trabalho, pois garante que sistemas com arquiteturas diferentes possam trocar registros através do meio eletrônico sem a perda de dados.

Rosetto (1997, p. 3), explica que o Protocolo Z39.50 é:

Um protocolo de comunicação entre computadores desenhados para permitir pesquisa e recuperação de informação-documento com textos completos, dados bibliográficos, imagens, multimeios e em redes de computadores distribuídos. Baseado em arquitetura cliente/servidor e operando sobre a rede Internet, o protocolo permite um número crescente de aplicações.

O formato MARC permite que haja contribuição entre as bibliotecas, recebendo dados (importação) já catalogados para compor o seu acervo ou enviando os dados do seu catálogo (exportação) para outras bibliotecas. O sistema de gerenciamento tem por base controlar as atividades básicas da biblioteca, que são: aquisição, catalogação, circulação, empréstimo, controle de publicações seriadas, entre outros.

Furrie (2000, p. 11) esclarece que o formato MARC é:

Um termo para rotular cada parte de um registro no catálogo de forma que possa ser manipulada pelo computador. O registro MARC significa Machine Readable for Cataloging, ou seja, um registro catalográfico legível por computador. É formado por campos, parágrafos, indicadores, sub-campos e

código de sub-campos, tem o propósito de desenhar a representação física de documento, meio legível por computadores, contendo informações bibliográficas de todo tipo de material.

Com base nessas afirmações, os *softwares* livres apresentam muitas qualidades que os diferenciam das outras classes de *softwares* e cabe aos bibliotecários estarem aptos a transferir essas qualidades para a informatização das bibliotecas. Os *softwares* estão ocupando um lugar de destaque dentro das organizações, otimizando as tarefas realizadas pelos funcionários e reduzindo o tempo gasto na execução das tarefas e prestação de serviços, possibilitando que a recuperação e disseminação da informação possam ser processadas rapidamente.

2.1.1 SL e as bibliotecas públicas

Os softwares para bibliotecas tiveram seu início através da disseminação da informática na sociedade, seguindo sempre seu desenvolvimento e as TIC. Partindo do ideal de liberdade oferecido pelos softwares livres, torna-se mais fácil a automação de bibliotecas com ausência de recursos financeiros para apoiar seus processos, uma vez que:

A liberdade de utilizar um programa significa a liberdade para qualquer tipo de pessoa física ou jurídica utilizar o software em qualquer tipo de sistema computacional, para qualquer tipo de trabalho ou atividade, sem que seja necessário comunicar ao desenvolvedor ou qualquer outra entidade especial. A liberdade de melhorar o programa e de tornar as modificações públicas de modo que a comunidade inteira se beneficie da melhoria (STTALMAN, 2000, p. 13).

Desse modo, o uso de softwares livres é explicado por se tratar de soluções práticas para o processo de informatização, tendo o grau de influência nos seguintes pontos, segundo Carvalho (2004): melhorar a qualidade dos serviços/produtos (100%); agilizar o tratamento da informação (96,7%); proporcionar maior controle sobre as coleções (96,7%); agilizar o atendimento das demandas informacionais (93,3%); proporcionar maior acompanhamento sobre o usuário (80%). Ou seja, além de aprimorar os serviços oferecidos pela biblioteca para a comunidade e atualizar o acesso, o processo de automação nas bibliotecas possui ainda a missão de socializar e recuperar as informações registradas para diminuir os empecilhos de tempo no processo de busca. Felstead (2004) relata que o W3C, ao

estabelecer padrões de comunicação de dados entre aplicações, impacta diretamente as bibliotecas, ao tornar mais fácil o intercâmbio de dados, eliminando passos manuais de comunicação *application-to-application*.

Os bibliotecários precisam ter em mente que escolher um SL na automação de bibliotecas pode ser muito mais benéfico do que um software proprietário. Eles devem saber minimizar gastos de modo a não perder o bom funcionamento do sistema de gerenciamento da biblioteca.

[...] desde a aquisição, instalação, atualização e a manutenção. Informações importantes para entender os dispêndios envolvidos na aquisição da tecnologia. O bibliotecário, enquanto gestor, não deve analisar a tecnologia como despesa, mas como investimento de retorno positivo ao longo do tempo. A escolha do *software* a ser adotado, também é um projeto desafiador, pois com os benefícios oferecidos pelos sistemas, acompanham riscos como: problemas de compatibilidade, usabilidade e mesmo legalidade (SILVA, 2007, p. 6).

Os softwares livres utilizados na automação de sistemas apresentam níveis de qualidade diferentes. Entretanto, suas licenças permitem a evolução do produto, tornando-o similar, ou até mesmo melhor do que os proprietários. Hoje, há uma variedade de softwares livres que se configuram como opções para o bibliotecário contra o abuso monopolista dos fabricantes de *softwares*.

A pesquisa realizada por Marta Voelcker da Fundação Pensamento Digital envolveu representantes do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e da Fundação Bill e Melinda Gates. O objetivo principal foi identificar as necessidades e oportunidades para o uso da TIC nas bibliotecas públicas brasileiras, com especial interesse em ampliar e destacar as bibliotecas em suas comunidades. As etapas iniciais da pesquisa ocorreram entre agosto e setembro de 2012 e foram denominadas pela análise de publicações sobre a biblioteca pública no Brasil (literatura especializada e documentos oficiais do governo), bem como por reuniões com a coordenação do SNBP, pesquisadores e líderes da área de biblioteconomia (VOELCKER, 2013).

O estudo feito por Voelcker (2013) propôs três eixos para análise da biblioteca pública no Brasil: relevância, abrangência e funções. A metodologia da pesquisa escolheu identificar o que faz uma biblioteca pública ser importante, com ou sem tecnologia; compreender seu funcionamento identificando o que as pessoas buscam nela e quais as percepções de desafios e motivações de suas equipes e usuários, para então analisar as possibilidades de integração da tecnologia, ou seja, o interesse em saber os impactos do uso

de computadores com rede de internet em bibliotecas públicas e o melhoramento dos serviços oferecidos às suas comunidades, bem como a contribuição para a efetivação de transformações características da sociedade da informação. As principais questões de pesquisa foram assim identificadas: “O que faz uma biblioteca pública ser relevante para sua comunidade?”; “Como a tecnologia pode ser usada para apoiar ou enriquecer os elementos que tornam a biblioteca relevante?”. O problema de pesquisa envolveu seis áreas de investigação ou fatores de relevância e quatro domínios de desenvolvimento. Tais elementos orientaram as atividades de pesquisa, que incluíram observações de bibliotecas, aplicação de questionários para usuários e entrevistas com coordenadores de bibliotecas e representantes de governo local em quatro estados brasileiros: Acre, Bahia, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Segundo Voelcker (2013), as funções de maior destaque das bibliotecas públicas brasileiras foram: promoção de leitura, uso do espaço de leitura, leitura de periódicos, consulta local a outros materiais, uso de internet (com destaque para uso do sinal *wifi* pelos estudantes concurseiros), ações para preservação de memória e estímulo a escritores. Na metodologia da pesquisa os dados foram apresentados por fatores de relevância ou áreas de investigação (serviços, equipe, projeto físico, gestão e acervo).

Na atualidade, a modernização das bibliotecas está relacionada à automação dos serviços e produtos disponibilizados aos usuários como forma de promover o acesso à vasta quantidade de informação através do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), de forma rápida e prática, em unidades de informação, onde as TIC são um dos pontos fortes dessa nova sociedade do conhecimento.

A biblioteca pública tem um papel fundamental no desenvolvimento da humanidade, por ser a memória da sociedade. A realidade de muitas bibliotecas públicas brasileiras é lamentável, por não possuírem recursos mínimos de manutenção e verbas suficientes para informatização dos acervos. Segundo Voelcker (2013), as bibliotecas públicas são organizações integradas às políticas públicas de governo e trazem em sua missão, entre outros objetivos, o acesso à informação. E, ainda que no momento:

[...]as bibliotecas brasileiras tenham foco na área cultural e na promoção da leitura, supõe-se que elas sejam potenciais centros para o desenvolvimento de formas de uso de tecnologia que proporcionem desenvolvimento ou melhoria da qualidade de vida em especial das populações menos favorecidas no Brasil. (VOELCKER, 2013, p. 15)

A biblioteca pública é uma instituição fundamental para luta da desigualdade social e o acesso às TIC visa diminuir essa exclusão. Conforme revelou o primeiro Censo

Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais Brasileiras (FGV, 2010), menos de 1/3 das bibliotecas do Nordeste têm Internet (28%), índice inferior à média nacional (45%). Em apenas 18% das bibliotecas públicas municipais brasileiras os usuários têm acesso à rede, número também inferior à média brasileira (29%). No Manifesto da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) sobre Internet (IFLA, 2002, p. 3) consta que “[...] o livre acesso à Internet, oferecido pelas bibliotecas e serviços de informação, contribui para que as comunidades e os indivíduos atinjam a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento [...]”. O Manifesto da IFLA sugere que “[...] a liberdade de acesso à informação, independentemente de suporte e fronteiras, é uma responsabilidade primordial da biblioteca e dos profissionais da informação [...]” (IFLA, 2002, p. 3). Desse modo, a biblioteca deve estar apta para atender a todos, sem distinção de raça, religião, cultura, política, gênero, entre outras condições. O acesso à informação é um direito de todo cidadão, a biblioteca pode e deve fazer uso das TIC para auxiliar no desenvolvimento de seus serviços e no alargamento de suas atividades.

Criar mecanismos para inserir as bibliotecas no mundo das tecnologias da informação deve ser prioridade nas discussões de gestores e bibliotecários; é preciso pensar soluções que respondam às demandas da sociedade atual, não apenas na guarda de seus registros, mas também no acesso aos mesmos, através da Internet. Como bem mencionou Milanese (2002), a biblioteca precisa deixar de ser um acervo milenar passivo e se tornar efetivamente um serviço ativo de informação.

Segundo Silva Neto (2006, p. 3)

No mundo atual, há grande demanda e necessidade de informação e a inclusão digital se faz necessária para possibilitar ao cidadão sua inclusão social, pois praticamente qualquer área de trabalho se utiliza de computadores e “softwares”. Assim, para o cidadão ingressar no mercado de trabalho há necessidade de conhecimentos em informática. O conhecimento de uso e acesso à Internet é uma considerável necessidade e, preponderante, para qualquer programa de inclusão digital.

Para que haja a inclusão social se faz necessária a utilização de um software sem custos no ambiente colaborativo para abranger o conhecimento e seu compartilhamento é imprescindível para a construção de uma sociedade desenvolvida. O custo de softwares proprietários é bastante elevado, e não contribui para aperfeiçoar os investimentos, muito menos para possibilitar a democratização do conhecimento, sendo que o acesso aos avanços tecnológicos deve ser direito de todos e não privilégio de poucos. Como citou Campos (2006),

para usar, copiar ou redistribuir deve-se solicitar permissão ao proprietário, ou pagar para poder fazê-lo.

Na era informacional, quanto mais se compartilha o conhecimento, mais ele cresce. Os *softwares* são os principais intermediadores da inteligência humana na era da informação. Garantir seu compartilhamento é essencial para a construção de uma sociedade livre, democrática e socialmente justa. A transmissão e disseminação do conhecimento tecnológico permite viabilizar o fortalecimento da inteligência coletiva local e evitar a submissão e o aprisionamento pela inteligência monopolista e redutora das possibilidades de equalização social e melhoria econômica dos povos (SILVEIRA, 2004).

O SL está presente em muitos espaços do convívio social, vencendo barreiras econômicas, políticas e culturais, onde o mesmo é inevitável para a democratização das tecnologias e do conhecimento. Segundo Campos (2006), o SL pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem restrições. Quanto à sua importância no processo de inovação, Castells (2005) destaca que criatividade e inovação são os fatores-chave da criação de valor e da mudança social na sociedade. No Brasil, o uso dos SL pode se tornar realidade, principalmente a partir do decreto presidencial nº. 10.007 de 29 de outubro de 2003, revogado pelo Decreto nº 8.638, de 2016. O mesmo instituiu comitês técnicos, no âmbito do Comitê Executivo do Governo Eletrônico, com a finalidade de coordenar e articular o planejamento e a implementação de projetos e ações em várias áreas de competência, dentre elas, a implementação do SL (BRASIL, 2003).

Sendo assim, Fernandes (2011) destaca que o conceito de SL leva ao conceito de liberdade, ampliando as probabilidades de inclusão digital e social. Nessa perspectiva, seu trabalho teve como objetivo destacar a importância das atividades de gerenciamento e administração de softwares em UI, para a construção de uma sociedade justa e democrática, a partir de um relato de experiência nas UI da cidade de Aracaju, nas quais o uso potencial do computador e do aplicativo do SL, especificamente o software Biblivre, contribuíram de forma expressiva para mudanças na qualidade da educação, possibilitando a inclusão digital e social.

Côrte et al. (2002) dividiram os requisitos básicos para automação de uma biblioteca em sete áreas: tecnologia, processamento técnico de seleção e aquisição, documentos, processo de empréstimos de documentos, recuperação de informação, divulgação da informação e processo gerencial. Rowley (2002), por sua vez, apresenta como funções básicas em uma biblioteca: aquisição, catalogação, controle de circulação, de publicações seriadas, informações gerenciais, empréstimos entre bibliotecas entre outras.

Os softwares livres tendem a acompanhar esta necessidade do mercado, com sistemas que tenham módulos necessários aos serviços da biblioteca e principalmente sem despesas com aquisição de licenças. A seguir será apresentado o SL Biblivre.

2.2 Software Biblivre

As tecnologias facilitam os serviços prestados nas bibliotecas, tanto para os funcionários como para os usuários, através desse contexto surgem os *softwares* de automação de bibliotecas. Os *softwares* para bibliotecas surgiram através de diversas realizações e desenvolvimentos, ligado aos recursos de tecnologia da informação existentes nas instituições de ensino e de empresas. Desenvolveram-se inúmeros *softwares*, utilizando os requisitos de informações sobre catalogação, a organização de cabeçalhos de assuntos e a padronização automática de índices, tendo como padrão principal de formatação dos dados o formato Catalogação Legível por Computador (MARC), da Biblioteca do Congresso Americano (RIBEIRO; DAMÁSIO, 2006).

Ribeiro e Damásio (2006) esclarecem que as bibliotecas começaram a executar bases de dados também nos formatos padronizados e utilizados para a catalogação, conforme os padrões adotados internacionalmente, como a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD) e o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), tendo por sua vez seus dados organizados para estes padrões e o formato de importação de dados MARC, as bases de dados começaram a se agregar e a ter um padrão mínimo para a área biblioteconômica. Segundo Ribeiro e Damásio (2006) planejar qual software será necessário para uma biblioteca é um desafio aos bibliotecários, pois é uma tarefa difícil decidir, entre uma grande quantidade de opções, qual software atenderá melhor as necessidades. A opção de como e onde adquirir fica a critério de cada biblioteca e seus recursos disponíveis, tanto físicos, técnicos e principalmente financeiros.

A filosofia de softwares livres, em relação às bibliotecas, foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) com o desenvolvimento e disseminação do software Microsis. Muitas instituições no Brasil organizaram seus acervos informacionais com este software, por ele disponibilizar seu código fonte com permissão de alteração, pela facilitação na customização do programa, que

possibilita a alteração das funcionalidades do sistema de acordo com as necessidades de todos os usuários e, principalmente, acessibilidade sem custos. (RIBEIRO; DAMÁSIO, 2006)

O Biblivre é um SL proposto para gerenciar o acervo de bibliotecas de diversos portes, além de propiciar a comunicação entre elas e vislumbrar uma possível inclusão digital do cidadão na sociedade da informação, sendo aprovado pelo Ministério da Cultura, sob os auspícios da Lei Rouanet de Incentivo ao Desenvolvimento Sociocultural (Lei 8.313/91), o projeto Biblioteca Livre (BRASIL, s.d.).

O histórico do Biblivre pode ser descrito da seguinte forma:

Em meados de 2006, A SABIN, sob a presidência do Dr. Paulo Marcondes Ferraz, propôs o primeiro projeto de desenvolvimento de uma nova versão ampliada de um conjunto de programas de computador conhecido como **BIBLIVRE**, que tinha como objetivo informatizar bibliotecas dos mais variados portes e propiciar a comunicação entre elas. Na ocasião, a proposta foi aprovada pelo Ministério da Cultura, sob os auspícios da Lei Rouanet de incentivo ao desenvolvimento sociocultural (Lei 8.313/91), e patrocinado pela IBM Brasil. O **BIBLIVRE** foi completamente realizado já sob a presidência do Dr. Jean-Louis de Lacerda Soares, com apoio da COPPE/UFRJ, no desenvolvimento das versões, 1.0 e 2.0. O projeto previu, desde o seu início, que os programas desenvolvidos fossem oferecidos livremente às bibliotecas que desejassem utilizar esta tecnologia na modalidade conhecida atualmente como “programas livres” (software livre ou free software). Devido a esta característica, o projeto passou a se chamar *Biblioteca Livre*. A motivação do projeto foi promover a inclusão digital através da informatização de bibliotecas pelo uso de softwares livres. No final de 2006, o grupo Itaú inteirou-se do objetivo e da relevância social e cultural do projeto e decidiu patrocinar o **BIBLIVRE**. (BRASIL, s.d., p. 4.)

Desenvolvido em parceria pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN) e COPPE/UFRJ, o sistema é licenciado gratuitamente como General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3) e permite realizar os principais procedimentos em bibliotecas: pesquisa, circulação, reserva, empréstimo e devolução, entre outros. A grande motivação do projeto está pautada na possibilidade de automatizar as bibliotecas através do SL, e isto é uma maneira apropriada de minimizar a exclusão digital (CIPRIANO; MARCONDES; MACIEL, 2007). A interface pode ser visualizada na figura 1.

Figura 1- Interface do Biblivre



Fonte: <<http://www.bibliivre.org.br>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

Segundo informações no manual do usuário, em 2014 a plataforma contava com cinco mil usuários cadastrados (BRASIL, s.d.). O mapa disponibilizado no referido documento informa usuários em todos os estados do Brasil e no Distrito Federal. No âmbito internacional menciona países como Angola, Holanda, Portugal, Moçambique e Estados Unidos. No Brasil, os estados com maior número de usuários são São Paulo (623), Paraná (300), Rio de Janeiro (284) e Rio Grande do Sul (279) (BRASIL, s.d.).

O Biblivre é compatível com o formato MARC, importa dados através do protocolo Z39.50 e utiliza as linguagens de codificação mais usadas recentemente, como a UTF-8 que significa fácil importação de dados. Está disponível para download na internet¹ de forma automática ou manual, apresenta baixo custo de instalação e manutenção, bem como atende às demandas de acervos de pequeno e médio porte. O software possui linguagem Java e compatibilidade com protocolo Z39.50 e é executado em ambiente Web 2.0, o que o torna mais dinâmico para o usuário, com buscas mais rápidas. Encontra-se atualmente em sua versão 4.1.6. Por sua gratuidade e fácil uso, permite a inclusão digital de várias pequenas bibliotecas e centros ainda não informatizados, otimizando e facilitando suas rotinas.

Na área de Biblioteconomia, as principais vantagens do Biblivre são (BRASIL, s.d.):

- a) custo zero na aquisição de licença;
- b) catalogação em formato MARC21;

¹Disponível em: <<http://www.bibliivre.org.br>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

- c) gerenciamento do processo de circulação;
- d) ferramenta ágil e prática, de fácil uso;
- e) acesso aos catálogos de qualquer biblioteca do mundo através do Protocolo Z39.50;
- f) renovações de empréstimos via Internet;
- g) reserva de obras via Internet;
- h) roda no Windows, no Linux, no Unix ou compatível;
- i) interface simples: diferentes materiais podem ser catalogados nas bases bibliográficas (livro, panfleto, tese, periódico, artigo de periódico, manuscrito, iconográfico, cartográfico, audiovisual, música (som), partitura, legível por computador, objeto 3D);
- j) nova funcionalidade multibibliotecas;
- l) nova funcionalidade de relatórios;
- m) busca por autor, título, assunto, ISBN (*International Standard Book Number*), ano de publicação, todos os atributos, serial da obra e tombo patrimonial;
- n) permite a catalogação do acervo das bibliotecas e a consulta online de títulos, fichas técnicas, trechos de livros e até de obras completas;
- o) possibilita ler e imprimir obras que estão em domínio público;
- p) promove a informatização e a modernização de sua biblioteca;
- q) programa *software* livre: permite que o usuário personalize o programa de acordo com a sua necessidade;
- q) utilizado por mais de 6 mil bibliotecas no Brasil e em países lusófonos;
- r) atualizações permanentes e gratuitas.

Os requisitos mínimos de *hardware* para obter um desempenho razoável do Biblivre são: processador Intel Pentium IV 1.4MHz ou equivalente e memória RAM de 4Gbytes. É recomendável um Pentium Dual Core ou equivalente e memória RAM de 8Gbytes. O espaço em disco de 1000Mbytes é suficiente para instalar os programas e manter uma base sem anexos (base de +/- 50.000 Registros). Os requisitos são diretamente proporcionais à demanda que se espera: quanto maior o volume de dados e o acesso simultâneo, maior devem ser os requisitos de equipamento (BRASIL, s.d.).

O Biblivre necessita de um sistema operacional Windows, Linux, Unix ou compatível. Não é possível instalá-lo no Windows ME, 98SE, 98 ou anteriores, pois são incompatíveis. Pode ser instalado em qualquer sistema onde os seguintes programas

funcionem adequadamente: Java Virtual Machine 1.6 ou superior; Apache Tomcat 5.5 ou superior e PostgreSQL 8.1 ou superior (BRASIL, s.d.). O Biblivre possui os seguintes módulos e suas principais funções (BRASIL, s.d.):

- a) bibmigrador: permite a migração de dados de versões diferentes do software. Na versão mais recente, essa ferramenta está "implícita" no software, sendo que se o usuário tiver uma versão anterior instalada no aparelho ele detecta e “pergunta” ao usuário se deseja permitir a migração dos dados;
- b) migrador Biblivre1: funciona de forma parecida ao bibmigrador, diferenciando-se na possibilidade de migração de usuários também e não apenas de dados;
- c) administração: quando se instala o *software* cria-se automaticamente uma senha e um usuário padrão, os quais precisam ser posteriormente modificados, pois o administrador possui poder total sobre as informações geradas e armazenadas. Manter a senha e usuário padrão é colocar a segurança dos seus dados em risco;
- d) busca: a busca depende do nível de catalogação, sendo que pode recuperar por termos simples se uma catalogação básica foi adotada ou uma busca por tipos diferentes, como assunto, datas referentes ao autor no caso de uma catalogação mais completa ser realizada. No Biblivre a busca pode ser feita não apenas no catálogo como no vocabulário controlado, controle de autoridades e catálogo das demais bibliotecas. Além disso, o software oferece a vantagem da busca não precisar ser pelo termo específico pelo qual o documento foi indexado, desconsiderando os acentos, por exemplo;
- e) circulação: a circulação permite ao administrador manter o controle de entrada e saída dos materiais, mas também dos usuários da biblioteca. A versão 4 do software oferece cinco opções em relação à circulação: cadastro de usuários; empréstimos e devoluções, reservas, controle de acesso e impressão de carteirinhas, sendo que todas elas funcionam muito bem. Além disso, o Biblivre possibilita através de um formulário o preenchimento e definição do tipo de usuário;
- f) catalogação: permite a inserção de três tipos de dados: bibliográficos, de autoridade e de vocabulário. As opções funcionam bem e no caso dos materiais bibliográficos o sistema gera automaticamente (após o registro ser salvo) uma sequência numérica para diferenciá-los;

g) aquisição: oferece modos de documentar, registrar todo o processo de aquisição através de suas alternativas: fornecedores, requisições, cotações e pedidos.

O Biblivre enfatiza as rotinas e sub-rotinas dos principais procedimentos realizados em bibliotecas, tais como: a busca e a recuperação da informação; a circulação, mediante o controle do acesso para consulta, reserva, empréstimo e devolução de exemplares do acervo; a catalogação de material bibliográfico, de multimídias e objetos digitais, inclusive com controle de autoridades e de vocabulário; a transferência de registros entre bases de dados e o controle do processo de aquisição de novos itens para o acervo.

A interface de administração do Biblivre permite a gerência da tipologia de usuários, das permissões de acesso e uso do sistema, das configurações do servidor Z39.50 e das características do programa. O software é baseado em web, rápido e de fácil instalação; na versão 4.1.6 foram agregados todos estes recursos, além de correções, falhas e implementações de sugestões de usuários. O software permite o acesso em três idiomas: português, inglês e espanhol (BRASIL, s.d.).

As primeiras funções da interface principal do menu disponíveis são a pesquisa e a ajuda. A pesquisa corresponde ao processo de recuperação da informação armazenada e sua precisão dependerá da linguagem de indexação e do nível de catalogação adotados. Tipos de pesquisa possíveis: bibliográfica, recupera informações sobre os registros do acervo da UI, listando seus exemplares, campos catalográficos e arquivos digitais; autoridades permite recuperar informações sobre os autores; vocabulário recupera informações sobre os termos presentes no acervo das UI e distribuída no catálogo, a qual permite recuperar informações sobre registros em acervos de outras bibliotecas, que disponibilizam seus registros para pesquisa e catalogação colaborativa. O ícone Ajuda permite o auxílio caso haja alguma dúvida operacional (BRASIL, s.d.).

Ao entrar no sistema, aparecem novos menus como pesquisa, circulação, catalogação, aquisição, administração e sair. O módulo circulação oferece acesso às funções de cadastro de usuários, empréstimos e devoluções, reservas, controle de acesso e impressão de carteirinhas. O módulo catalogação é responsável pelas principais funções de catalogar diversos tipos de materiais, permitindo que se escolha o tipo de representação a ser descrita: bibliográfica, autoridades, vocabulário, importação de registros e impressão de etiquetas. Esse módulo permite criar, importar e modificar registros de uma base de dados catalográficos, que vão constituir o catálogo da biblioteca. Registro é a informação contida em uma base de dados

e que diz respeito a um documento ou item. Por exemplo, numa base de dados catalográficos um registro conterà todas as informações acerca de determinado livro. Numa base de dados de inventário, o registro conterà as informações pertinentes ao estoque disponível de um determinado item.

O módulo aquisição é responsável pelas principais funções com fornecedores de aquisição de materiais bibliográficos ou não, por doação, permuta e compra; requisições, cotações e pedidos. O módulo administração tem como responsabilidade fazer todas as operações no sistema do Biblivre, que permite o acompanhamento e avaliação das atividades do ponto de vista gerencial, o responsável insere novos usuários, dá permissões e faz uma série de operações importantes no sistema. É muito importante que somente uma pessoa seja o administrador para evitar problemas de operação no sistema (BRASIL, s.d.).

2.2.1 Formato MARC

O Formato de Intercâmbio MARC é um registro catalográfico legível por computador, criado a partir da necessidade de reduzir esforços, diminuir custos dos processos técnicos e compartilhar informações entre unidades de informação. Como entendemos toda invenção ou criação humana nasce da necessidade de facilitar a vida cotidiana e beneficiar o próprio ser humano, e com o formato MARC não foi diferente. Furrie (2000, p. 11) define o MARC como “um registro de catalogação legível por máquina. Legível por máquina significa que um tipo particular de máquina, um computador, pode ler e interpretar os dados contidos em um registro de catalogação”.

O MARC é um padrão conciso de letras, números e símbolos, dentro do registro bibliográfico que permite desmembrar e identificar cada parte constituinte de um registro bibliográfico, por exemplo: título, autor, editora, ano de publicação. Assim, o computador pode identificar o conteúdo do registro bibliográfico, armazenado em uma base de dados padronizada pelo MARC, e transportar esse registro para uma outra máquina, mesmo que o sistema de armazenamento desta máquina seja diferente do sistema utilizado pela máquina de origem do registro bibliográfico. Obviamente os dois sistemas devem ser padronizados pelo MARC. (DENICULI, 2004)

Registros bibliográficos e outros registros de dados relacionados à catalogação podem ser padronizados pelo MARC. Para cada tipo de dado há um formato MARC

adequado. Segundo Vosgrau (2003), os tipos de dados tratados pelo MARC são: dados bibliográficos (MARC Bibliográfico), dados de autoridade (MARC Autoridades), dados de coleções (MARC Holdings), dados de classificação (MARC Classificações) e dados de informações comunitárias (MARC Comunidade). Os tipos de MARC podem ser assim resumidos (LIBRARY OF CONGRESS; 1996, 2004):

- a) formato para dados bibliográficos: contém especificações para codificar os elementos de dados necessários para descrever, recuperar e controlar várias formas de material bibliográfico (um livro, uma publicação seriada, um registro sonoro, mapas, entre outros documentos);
- b) formato para dados de autoridades: permite criar registros contendo formas padronizadas para pessoas, entidades coletivas, eventos, títulos e assuntos; permite ainda estabelecer uma forma reconhecida para um nome e usar esta forma como ponto de acesso em um registro;
- c) formato para dados de coleção (*holdings*): contém especificações para codificar elementos de dados pertinentes aos dados de coleções e a localização de todos os tipos de materiais;
- d) formato para dados de classificação: contém especificações para codificar elementos de dados relacionados aos números de classificação e aos dados associados a eles; são usados para a manutenção e desenvolvimento de esquemas de classificação;
- e) formato para informação comunitária: fornece especificações para registros que contêm informações sobre eventos, programas, serviços etc., que podem ser integradas ao catálogo de acesso público.

Okada e Ortega (2009) fizeram um breve histórico do MARC. É possível dizer que o projeto MARC teve origem em relatório publicado em 1963 sobre a informatização da *Library of Congress* (LC) dos Estados Unidos. Entre 1966 e 1968, a LC testou o formato MARC em 16 bibliotecas do país. Apenas posteriormente o formato foi adaptado ao AACR. Entre 1982 e 1987, o formato MARC consolidou-se em duas aplicações básicas de bibliotecas: como formato de intercâmbio de informação bibliográfica e como formato orientador para o desenho de bases de dados bibliográficas. Variações do formato MARC foram surgindo com o tempo, como por exemplo, USMARC (Estados Unidos), UKMARC

(Inglaterra), INTERMARC (França), IBERMARC (Espanha), CANMARC (Canadá), entre outros.

Visando maior uniformidade e compatibilidade, as instituições adotaram o formato dominante USMARC e, posteriormente, o MARC desenvolvido pela fusão entre o USMARC e o CANMARC, cujo manual foi publicado em 1999. O formato UNIMARC foi criado em 1977 pela IFLA, voltado à descrição de monografias e publicações seriadas, como um formato de intercâmbio entre agências nacionais de catalogação; cada instituição trabalha em seu formato local ou nacional, segundo as regras de catalogação de cada país, mas emite registros UNIMARC. Apesar de ter sido criado como formato de intercâmbio, o formato UNIMARC é mais utilizado como formato de registro do que em sua função de intercâmbio, constituindo-se, junto com o MARC 21, como as maiores fontes de definição para uso deste formato (ORTEGA, 2009).

No Brasil, em 1972, Alice Príncipe Barbosa adaptou o formato MARC, dando-lhe o nome de Catalogação Legível por Computador (CALCO) e propondo seu uso no país. Foi com esse formato que a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, criou a então rede Bibliodata/CALCO de catalogação cooperativa, que atualmente faz uso do formato MARC 21. O formato IBICT (Formato de Intercâmbio Bibliográfico e Catalográfico), baseado no CALCO, foi editado em 1987 pela instituição que lhe deu o nome, como proposta de formato-padrão para o país (ORTEGA, 2002).

A estrutura de um registro MARC21 é composta de três elementos: o Líder, o Diretório e os Campos de Dados (MESSINA-RAMOS, 2011). O Líder é o primeiro campo de um registro MARC, consiste dos primeiros 24 caracteres do registro e contém dados que fornecem informações para o processamento do registro. Os elementos são formados por números ou letras, cada posição tem um significado, mas muitas informações do líder são para uso do próprio sistema computacional. Através do quadro 2 é possível observar a interpretação do campo Líder:

Quadro 2 - Interpretação do campo Líder

Posição	Conteúdo codificado	Significado
00-04	01041	Comprimento lógico do registro. (Calculado automaticamente cada registro).
05	n (novo)	Status do registro
06	a (material textual)	Tipo de registro
07	m (monográfico)	Nível bibliográfico
08	# (tipo não especificado)	Tipo de controle
09	# (MARC-8)	Esquema de codificação de caractere
10	2	Contagem de indicadores (sempre 2)

11	2	Contagem de códigos de subcampo (sempre 2)
12-16	00265	Endereço-base dos dados (Calculado automaticamente para cada registro)
17	# (completo)	Nível de codificação
18	a (AACR2)	Forma de catalogação descritiva
19	# (sem exigência)	Exigência de registro vinculado
20	4	Extensão da parte de tamanho do campo (sempre 4)
21	5	Extensão da parte posição-do-caractere-de-início (sempre 5)
22	0	Extensão da parte definida na implementação (sempre zero)
23	0	Indefinido (sempre zero).

Fonte: Messina-Ramos (2011, p. 14).

O Diretório é o elemento que vem imediatamente após o Líder. Ele informa que etiquetas estão no registro e onde estão localizadas (dando o número do caractere onde cada campo começa). O Diretório é construído pelo computador a partir de um registro bibliográfico, baseado na informação de catalogação (MESSINA-RAMOS, 2011). Se qualquer informação catalográfica for alterada, o diretório pode ser reconstruído da mesma forma (MESSINA-RAMOS, 2011). A seguir um exemplo de diretório na figura 2:

Figura 2– Diretório

001002000000003000400020005001700024008004100041 (Início do diretório)
010002400082020002500106020004400131040001800175
050002400193082001800217100003200235245008700267
246003600354250001200390260003700402300002900439
500004200468520022000510650003300730650001200763^ (Fim do diretório)

Fonte: MESSINA-RAMOS (2011, p. 18).

O diretório possui 12 caracteres consecutivos e é composto por uma série de entradas que contêm: a etiqueta, o comprimento do campo, e a posição inicial de cada campo variável dentro do registro. A primeira entrada no Diretório é o campo (001) “Número de Controle do Registro”. As entradas subsequências para os campos de dados variáveis seguem continuamente em posições de 12 caracteres.

Cada registro bibliográfico é dividido logicamente em campos, também conhecidos como *tags* ou etiquetas, que correspondem ao terceiro elemento. Há um campo para autor, um para a informação do título e assim por diante. Esses campos são subdivididos em um ou mais “subcampos” e definidos por “indicadores”. Os nomes dos campos são

representados por etiquetas de três dígitos. Apesar dos catálogos online exibirem os nomes dos campos como, autor, título etc., esses nomes são fornecidos pelo programa de computador que está sendo usado e não pelo registro MARC21. Existem dois tipos de campos variáveis: 1) campos de controle variáveis (00X), não possuem indicadores de posição ou códigos de subcampos, podem conter um ou outro elemento de dados único ou em séries sequenciais de caracteres; 2) campos de dados variáveis (01X-8XX) podem conter indicadores de posição e códigos de subcampo (RIBEIRO; PASSOS JUNIOR, 2002).

O indicador de posição corresponde aos dois primeiros caracteres posicionados no começo dos campos variáveis de dados, os quais contêm valores que interpretam ou completam as informações encontradas nos mesmos. O significado de cada indicador de posição é interpretado independentemente um do outro, pois cada um possui sua função específica. Os valores dos indicadores podem ser representados por um caractere de letra minúscula, ou numérico, ou o caractere vazio (#), e é utilizado quando indica uma posição de indefinição. Em uma posição definida, um vazio (#), pode ser designado como um significado, ou não fornecer nenhuma informação.

O código do subcampo é composto por dois caracteres, os quais precedem cada elemento de dado, dentro de um campo, que requer manipulação separada. Um código de subcampo consiste em um delimitador representado por (\$), seguido por um identificador de elemento de dados. Os identificadores de elementos de dados são caracteres de letras minúsculas ou numéricas. Os códigos de subcampos são definidos independentemente de cada campo, entretanto, significados paralelos são preservados onde possíveis. Estes códigos são definidos para propósitos de identificação. Os subcampos são geralmente especificados por padrões externos ao conteúdo de dados, tal como outras regras de catalogação.

Segundo Messina-Ramos (2011), os campos de controle variáveis contêm as informações sobre o registro, como se observa no quadro 3.

Quadro 3 - Campos de controle variáveis

CAMPOS	DESCRIÇÕES
001	Número de Controle (NR): Contem o número de controle atribuído pela organização criadora, usuária ou distribuidora do registro. É gerado de forma automática pelos sistemas atuais.
003	Identificador do Número de Controle (NR): Contem o código MARC usado para representar o nome da biblioteca/organização de modo a ser identificada por seus pares. É gerado de forma automática pelos sistemas atuais. Corresponde ao código utilizado no

	campo 040 (Fonte da catalogação).
005	Data e Hora da Última Transação (NR): Contem a data e a hora da última transação efetuada no registro bibliográfico. Ex.: 1999 0223 151047.0 É gerado de forma automática pelos sistemas atuais.
006	Elementos de Dados de Extensão Física – Material Adicional (NR): Contem 18 posições de caracteres (00-17) com informações codificadas relativas a aspectos especiais do item que está sendo catalogado e que não podem ser codificadas no campo 008 (Elementos de dados de extensão fixa). Os elementos de dados são definidos posicionalmente pela forma do material. Correspondem as posições (18-34) do campo 008 (Elementos de dados de extensão fixa). Usar nos seguintes casos: <ul style="list-style-type: none"> ■ Descrever características do material que acompanha o item de forma codificada. Ex.: CD-ROM que acompanha um livro; ■ Descrever a segunda característica do material. Ex.: Vídeo seriado; ■ Descrever aspectos de arquivo de computador quando o código do líder/06 for diferente de m (Arquivo de computador). Ex.: Periódico em CD-ROM. Os dados do campo 006 e os dados correspondentes do campo 008 são potencialmente úteis para fins de recuperação e gestão de dados.
008	Elementos de Dados de Extensão Fixa (NR): A definição de livros no campo 008/18-34 será usada quando o líder/06 (Tipo de registro) contiver o código a (Material textual) ou t (Material textual manuscrito), e o líder/07 (Nível bibliográfico) contiver o código a (Parte componente monográfica) c (Coleção) d (Subunidade), ou m (Monográfico). As posições 008/01-17 e 35-39 são as mesmas para todos os materiais. Possui 40 posições de caracteres 00-39. Contem informações gerais sobre a obra de forma codificada.

Fonte: Messina-Ramos (2011).

Os campos de dados variáveis são aqueles onde se encontram as informações de título, autor, editora, entre outros, referentes ao material catalogado. Os campos (1XX) possuem um nome ou um título uniforme utilizado como uma entrada principal nos registros bibliográficos. Através do quadro 4, é possível observar a interpretação dos campos de dados variáveis (MESSINA-RAMOS, 2011):

Quadro 4 - Campos de dados variáveis a

CAMPOS	DESCRIÇÕES
020	Número do ISBN (R): contém o número internacional normalizado do livro (ISBN). O campo pode incluir os termos de acessibilidade e/ou preço e o ISBN cancelado ou inválido. O campo pode ser repetitivo quando múltiplos ISBNs forem associados ao item (ex.: ISBN para obra encadernada e brochura, ISBN para cada volume e outro para a coleção como um todo).
040	Fonte de catalogação (NR): contém o código MARC para o nome da organização que criou o registro bibliográfico original, transcreveu em MARC ou modificou um registro já existente.
041	<p>Código de Idioma (R): código para idiomas associados com o item quando o idioma codificado no campo 008/35-37 for insuficiente para identificar os idiomas presentes no documento, no caso de o item possuir mais de um idioma. Inclui registros para itens multilíngues, itens que envolvem tradução e itens em que o meio de comunicação e uma linguagem de sinais. Esse código é associado com o campo 008/35-37 (Idioma). Se usarmos um código na posição 008/35-37 ele deverá ser registrado no primeiro subcampo \$a do campo 041. É usado quando existir uma ou mais das seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ O item contém mais de um idioma, um dos quais pode ser uma linguagem de sinal; ■ O item e ou inclui tradução; ■ O idioma do resumo, <i>abstracts</i>, ou do material adicional e diferente do idioma do material principal; ■ O idioma do sumário difere do idioma do item principal.
043	Código da Área Geográfica (NR): campo de área geográfica associada com o item. A escolha do código é baseada nos nomes geográficos e/ou subdivisões incluídos nos campos 6XX de entradas secundárias de cabeçalhos de assunto e campos de termos de indexação.
045	Código de Período Cronológico (NR): esse campo deve ser preenchido quando o campo 6XX possuir indicação cronológica. O código de período cronológico é formado por 4 (quatro) caracteres alfanuméricos. Para datas antes de Cristo os caracteres alfabéticos (a, b ...d) representam o milênio e os caracteres numéricos (0, 1, 2 ... 9) representam o século. Se o século for desconhecido (i.e., século representado pelo numeral zero), substituir o numeral (zero) por um hífen.
080	Número de Classificação Decimal Universal (CDU) (R): neste campo é identificado o número de classificação concedido ao documento pela

	Classificação Decimal Universal e a edição da tabela utilizada.
082	Número de Classificação Decimal de Dewey (CDD) (R): neste campo é identificado o número de classificação concedido ao documento pela Classificação Decimal Dewey e a edição da tabela utilizada.
090	Número de Chamada Local (R): neste campo são adotados os subcampos para formar o numero de chamada: \$a = Numero de classificação \$b = Numero do Cutter \$c = Ano de publicação \$d = Outras distinções

Fonte: Messina-Ramos (2011).

Os campos 1XX possuem um nome ou um título uniforme utilizado como uma entrada principal nos registros bibliográficos, conforme quadro 5:

Quadro 5 - Campos de dados variáveis b

CAMPOS	DESCRIÇÕES
100	Entrada Principal – Nome Pessoal (NR): é o nome pessoal atribuído de acordo com as várias regras de catalogação e usado como entrada principal em um registro bibliográfico.
110	Entrada Principal – Entidade Coletiva (NR): é o nome da entidade coletiva, usada como entrada principal num registro bibliográfico.
111	Entrada Principal – Nome de Evento (NR): nome de um evento usado como uma entrada principal em um registro bibliográfico. De acordo com as várias regras de catalogação, a entrada principal sob o nome de um evento e para publicações que contenham atas, relatórios etc.
130	Entrada Principal – Título Uniforme (NR): um título uniforme usado como entrada principal no registro bibliográfico. A entrada principal por um título uniforme é usada quando uma publicação entra diretamente pelo título, mas aparece sob títulos variados, necessitando que um título particular seja escolhido para representa-la. As regras de catalogação também prescrevem o uso deste campo para obras com entrada principal por título e que necessitam de acréscimos (ex.: idioma e palavras explicativas), ou ainda deleções (ex.: de artigos) para o estabelecimento do título uniforme.
240	Título Uniforme (NR): título uniforme para um item quando a descrição bibliográfica entrar sob um campo de entrada principal, que contém um nome pessoal (campo 100), entidade (campo 110) ou evento (campo 111). O campo 240 não é usado

	quando o campo 130 estiver presente no registro. Usado quando a publicação aparecer sob vários títulos, necessitando que um título particular seja escolhido para representá-la.
245	Indicação de Título (NR): área de título e indicação de responsabilidade da descrição bibliográfica da publicação. O campo consiste do título principal e pode também conter a designação geral do material (DGM), outras informações sobre o título (ou subtítulos), e a indicação de responsabilidade.
246	Forma Variante do Título (R): formas variantes do título que aparecem em partes diferentes de um item, ou uma porção do título principal, ou uma forma alternativa do título, quando a forma diferir substancialmente da indicação do título registrado no campo 245 (Indicação de título), se elas contribuírem para identificação do item. No caso de itens que incluem várias obras sem título coletivo, usar o campo 246, somente para os títulos relacionados ao título principal, geralmente o título da primeira obra mencionada na fonte principal de informação.

Fonte: Messina-Ramos (2011).

Os campos 250, 260, 300, 440 e 490 contêm declarações de edição, impressão, descrição física e série, respectivamente. O campo 490 é usado para uma declaração de série quando uma ou outra informação não é um dado de entrada do registro ou o dado de entrada difere da declaração de série que aparece no item. O quadro 6 faz a demonstração desses campos:

Quadro 6 - Campos de dados variáveis c

CAMPOS	DESCRIÇÕES
250	Edição (NR): informação relacionada com a edição de uma publicação como determinado pelas regras de catalogação aplicáveis.
260	Publicação, Distribuição, etc. (R): informação relativa à publicação, impressão, distribuição, lançamento ou produção de uma publicação. Esse campo não deve ser utilizado para itens não publicados (teses, dissertações etc.) ou para materiais que são controlados coletivamente. Neste caso incluir somente o subcampo \$c (Data de publicação, distribuição etc.)
300	Descrição Física (R): descrição física do item descrito incluindo sua extensão, dimensões e outros detalhes físicos, como a descrição de qualquer material que acompanha o item principal, o tipo de unidade e o tamanho.

490	Indicação de Série (R): indicação para o título da série. O campo não gera uma entrada secundária para série. Quando o campo 490 for usado e uma entrada secundária de série for desejada, incluir no registro bibliográfico o campo 490 e também um campo aplicável em 800-830 (Entradas secundárias de series).
-----	--

Fonte: Messina-Ramos (2011).

Os campos 500-53X contêm notas relacionadas aos aspectos dos itens bibliográficos que não estão especificados em qualquer outra área de controle, como se pode ver no quadro 7:

Quadro 7 - Campos de dados variáveis d

CAMPOS	DESCRIÇÕES
500	Nota Geral (R): o campo contém informação geral para a qual não existe campo 5XX específico.
501	Nota Com (R): nota que indica que mais de uma obra bibliográfica está contida originalmente num único item físico. As obras que estão contidas no item geralmente possuem títulos individuais e não possuem um título coletivo. O campo normalmente começa com a designação Com:;Publicado com: etc. Este campo pode ser utilizado também para descrever obras publicadas separadas e que foram encadernadas juntas localmente. Nesse caso o subcampo \$5 contém o código da instituição a qual o campo se aplica.
502	Nota de Dissertação (R): designação de uma dissertação ou tese acadêmica e da instituição para a qual ela foi apresentada.
504	Nota de Bibliografia etc. (R): informação sobre a presença de bibliografia na publicação ou no material adicional. Para itens em varias partes, a nota pode se referir a todas as partes ou a uma parte única.
505	Nota de Conteúdo Formatada (R): títulos de obras separadas ou partes de um item ou, ainda, o sumário da obra. O campo pode conter, também, indicações de responsabilidade e números de volumes ou outras designações sequenciais.
533	Nota de Reprodução (R): dado descritivo para a reprodução de um item original quando a porção principal de um registro bibliográfico descrever o item original e os dados diferirem da reprodução.
534	Nota de Versão Original (R): dado descritivo para um item original quando a porção principal de um registro bibliográfico descrever a reprodução do item e os dados diferirem do original. Detalhes relevantes do original são informados no campo 534. O recurso que esta sendo catalogado pode ser

	uma reprodução (ex.: imagem escaneada ou PDF), ou uma edição que é tão similar que pode substituir o original (ex.: HTML).
546	Nota de Idioma (R): informação textual sobre o idioma dos materiais descritos. Pode também incluir descrição de alfabetos, escritas ou outro sistema de símbolo (ex.: alfabeto árabe).
590	Nota Local (R): reservado para uso e definições locais. Para propósitos de intercâmbio, as práticas usadas nos campos 59X devem ser conhecidas pelas partes envolvidas. É de responsabilidade da agência que inicia o intercâmbio fornecer essa informação.

Fonte: Messina-Ramos (2011).

Os campos 600-65X, com a exceção do campo 653, que é utilizado para termos de índice descontrolados, contêm os assuntos ou possui termos que fornecem informações adicionais do registro catalogado através do título que é construído segundo o assunto catalogando. A lista padronizada ou autoridade utilizada é identificada pelo valor no segundo indicador posicionado ou pelo código contido no subcampo (\$2). O quadro 8 demonstra os campos de assunto do MARC 21.

Quadro 8 - Campos de dados variáveis e

CAMPOS	DESCRIÇÕES
600	Entrada Secundária de Assunto – Nome Pessoal (R): é um nome pessoal usado como entrada secundária de assunto.
610	Entrada Secundária de Assunto – Nome de Entidade (R): é o nome da entidade quando a mesma for um assunto atribuído à obra.
611	Entrada Secundária de Assunto – Nome de Evento (R): entrada secundária de assunto, em que o elemento de entrada é um evento. Entradas secundárias de assunto são atribuídas ao registro bibliográfico para prover acesso de acordo com os princípios e diretrizes de indexação de assunto. O campo 611 pode ser usado por qualquer instituição que atribuir cabeçalhos de assunto baseados em listas e catálogos de autoridade identificados pelo indicador 2 ou no subcampo \$2 (Fonte do cabeçalho ou termo).
630	Entrada Secundária de Assunto – Título Uniforme (R): título uniforme utilizado como assunto da obra. Entradas secundárias de assunto são atribuídas a um registro bibliográfico para fornecer acesso de acordo com princípios e diretrizes estabelecidos de indexação de assunto. O campo 630 pode ser usado por qualquer instituição que atribui cabeçalhos de

	assunto baseados em listas e catálogos de autoridade identificados pela segunda posição do indicador ou no subcampo \$2 (Fonte do cabeçalho ou termo).
650	Entrada Secundária de Assunto – Assunto Tópico (R): entrada secundária de assunto onde o elemento de entrada e um termo tópico. Entradas secundárias de assunto são atribuídas a um registro bibliográfico para fornecer acesso de acordo com as regras de construção de tesauros aceitas (ex.: Library of Congress Subject Headings (LCSH), Medical Subject Headings (MeSH)). O campo 650 pode ser usado por qualquer instituição que atribui cabeçalhos de assunto baseados em listas e catálogos de autoridade identificados pelo segundo indicador ou no subcampo \$2 (Fonte do cabeçalho ou termo). Um título (ex.: Bíblia e ateísmo), um nome geográfico (ex.: Ira no Corão), ou o nome de uma entidade (ex.: Igreja Católica e humanismo) usados em um cabeçalho de assunto frase são também registrados no campo 650.
651	Entrada Secundária de Assunto – Nome Geográfico (R): entrada secundária de assunto na qual o elemento de entrada e um nome geográfico. Entradas secundárias de assunto são atribuídas a um registro bibliográfico para fornecer acesso de acordo com as regras de cabeçalhos de assunto, tesauros (ex.: Library of Congress Subject Headings (LCSH), Medical Subject Headings (MeSH)).

Fonte: Messina-Ramos (2011).

Os campos 7XX contêm entradas de dados do registro bibliográfico que não são fornecidas nas entradas dos campos: entrada principal (1XX), assunto (6XX), declaração de série (4XX), entrada secundária de série (8XX), ou nos campos de título (20X-24X). Os detalhes estão representados a seguir.

Quadro 9 - Campos de dados variáveis f

CAMPOS	DESCRIÇÕES
700	Entrada Secundária – Nome Pessoal (R): entrada secundária para um nome pessoal, ou seja, que não tenham sido adotadas como entrada principal, como: coautores, colaboradores, ilustradores, coordenadores, copiladores, pessoas relacionadas com a obra em geral.
710	Entrada Secundária – Nome da Entidade (R): os campos contêm o nome de uma entidade, utilizado como entrada secundária.
711	Entrada Secundária – Nome de Evento (R): entrada secundária em que o elemento de entrada e o nome de um evento.

730	Entrada Secundária – Título Uniforme (R): título uniforme, um título relacionado ou um título analítico que é controlado por um catálogo ou lista de autoridade, usado como entrada secundária.
740	Entrada Secundária – Título Relacionado/Analítico Não-Relacionado (R): entrada secundária para títulos relacionados ou analíticos que não são controlados por um catálogo de autoridade. (Se títulos relacionados ou analíticos forem controlados por um catálogo de autoridade usar o campo 730 (Entrada secundária – Título uniforme)).

Fonte: Messina-Ramos (2011).

Os campos (800-830) são utilizados em conjunção com campo (490) quando a série é tratada diferentemente, conforme quadro 10 a seguir:

Quadro 10 - Campos de dados variáveis g

CAMPOS	DESCRIÇÕES
800	Entrada Secundária de Série (R)- Nome Pessoal (R): entrada secundária de série autor/título em que a porção autor e um nome pessoal.
810	Entrada Secundária de Série- Nome da Entidade (R): entrada secundária de série autor/título, na qual a porção do autor e o nome de uma entidade. O campo 810 é normalmente justificado por uma indicação de série (campo 490) ou uma nota geral (campo 500) relativa a série.
811	Entrada Secundária de Série – Nome de Evento (R): entrada secundária de série autor/título na qual a porção autor e o nome de um evento.
830	Entrada Secundária de Série – Título Uniforme (R): entrada secundária de série que contém o título da série. O campo 830 é normalmente justificado por uma indicação de série (campo 490) ou por uma nota geral (campo 500) relativa a uma série. Para reproduções, o campo 830 pode ser justificado pela indicação de uma série no subcampo \$f do campo 533 (Nota de reprodução).
856	Acesso e Localização Eletrônica (R): contém a informação necessária para localizar e acessar um recurso eletrônico. Pode ser utilizado no registro bibliográfico desde que este recurso ou seu subconjunto esteja disponível eletronicamente. Além disso, ele pode ser usado para localizar e acessar uma versão eletrônica de um recurso não eletrônico descrito no registro bibliográfico, ou um recurso eletrônico relacionado.

Fonte: Messina-Ramos (2011).

O formato MARC é cada vez mais adotado nas bibliotecas brasileiras, o qual possibilita a otimização do serviço de catalogação, facilitando a disseminação e recuperação da informação. O sistema MARC apresenta várias vantagens, pois permite múltiplos registros e os campos ou subcampos podem repetir-se de acordo com a necessidade e os critérios estabelecidos. Barbosa e Eduvirges (2010) apontaram algumas vantagens do MARC: serve como veículo para todos os tipos de dados bibliográficos, de todas as organizações; permite revisões de dados, designações de conteúdo e transcrição de informações bibliográficas mediante revisão do campo específico, de acordo com as respectivas responsabilidades; acesso de grupos de usuários aos dados a fim de verificar a consistência dos mesmos; portabilidade dos dados, a qual garante a integridade dos mesmos na migração de um sistema para outro; possibilidade de catalogação cooperativa, por meio de cópia de um registro já catalogado por outro profissional e possibilita maior eficiência na recuperação e exibição da informação.

Hübner (2005, p.9-10), afirma que:

Embora nem todas as bases permitam a cópia gratuita de registros, existem muitas em que isto é possível e outros a um custo relativamente baixo, de forma que sempre é melhor copiar do que fazer uma catalogação original. A catalogação cooperativa tem como ideal que um livro seja catalogado uma única vez na sua origem e todas as bibliotecas que vierem a adquiri-lo, copiem seu registro bibliográfico de alguma fonte disponível.

Paranhos (2004, p.12), afirma que a percepção das vantagens na aderência a padrões como prática biblioteconômica é que leva, inevitavelmente, a avaliações mais favoráveis de sistemas aplicativos apresentando funcionalidades que propiciem a importação, a edição e a exportação de registros bibliográficos em formato MARC.

3 METODOLOGIA

A presente sessão foi elaborada para explicar o conjunto de procedimentos metodológicos organizados, a partir dos objetivos delineados, que ajudaram na verificação do problema apresentado pelo trabalho. Apresentam-se as pesquisas adotadas neste estudo, tendo em conta o método, a abordagem, os instrumentos de coleta e análise de dados e a interpretação dos resultados.

Para melhor entendimento dos procedimentos metodológicos, retoma-se o objetivo da pesquisa que tem, como ponto principal, analisar o uso do software Biblivre na informatização de unidades de informação públicas na cidade de Aracaju. Para tanto, buscou-se caracterizar e detalhar o software Biblivre versão 4.0, esclarecendo todas as suas funcionalidades, descrever o processo de implementação do software na unidade de informação, identificar se existe e como se dá o suporte de equipe ou profissionais da computação no processo de desenvolvimento do software na unidade de informação, identificar as vantagens e limitações no uso desse software pelos profissionais da informação, analisar os motivos pelos quais as unidades de informação optaram por utilizar o software Biblivre para o gerenciamento do seu acervo, levantar as instituições que oferecem o acesso remoto de seu catálogo e as peculiaridades desse processo e propor, em parceria com as instituições analisadas, a formação da rede sergipana de unidades de informação que utilizam o software Biblivre.

3.1 Classificação da pesquisa

A ciência tem como objetivo fundamental conferir a veracidade dos fatos. Para isso, é preciso utilizar o método científico, o qual define as diretrizes e orientações de como desenvolver o trabalho de pesquisa, as técnicas que devem ser empregadas e a sequência adequada de atividades, com o intuito de conferir um grau de confiabilidade aos resultados obtidos (MARCONI; LAKATOS, 2000).

Marconi e Lakatos (2007, p. 15) afirmam que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. As autoras

acrescentam que a finalidade da pesquisa é descobrir respostas para as questões levantadas por meio de métodos científicos. A pesquisa parte de um problema, de uma interrogação que suscita a busca por respondê-la, e as hipóteses levantadas podem ser confirmadas ou invalidadas. Para isso, a pesquisa baseia-se em uma teoria que funciona como ponto de partida para a investigação, pois é utilizada para conceituar os fatos observados e provados. Além disso, a pesquisa é um processo de sistematização, não apenas de confirmação ou reestruturação de dados já conhecidos; exige comprovação e verificação (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Segundo Gil (1999, p. 42), a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Para isso, faz-se uso do método de pesquisa, uma abordagem mais ampla que pressupõe um nível maior de abstração dos fenômenos da natureza e da sociedade. Utiliza-se, portanto métodos de procedimento que seriam as etapas mais concretas da investigação, mais restritas e menos abstratas, podendo ser empregados vários métodos concomitantemente (MARCONI; LAKATOS, 1991).

Assim, a metodologia de pesquisa torna-se fundamental para a boa qualidade e credibilidade do trabalho científico. Dessa forma, é importante e necessário classificá-la quanto à sua natureza, sua maneira de abordar o problema, seus objetivos e os procedimentos técnicos utilizados. Diante dos fundamentos teóricos acima citados, pode-se então classificar a presente pesquisa, quanto à forma da abordagem do problema, em qualitativa.

A pesquisa qualitativa tem a capacidade de abarcar vários métodos, técnicas e instrumentos a fim de propiciar a compreensão do objeto, com o menor afastamento possível do ambiente natural (MELO; SILVA, 2010). A pesquisa qualitativa, devido às suas características, corresponde às expectativas do objeto de estudo, já que permitirá o aprofundamento necessário na busca do conhecimento no que se refere à gestão do conhecimento no âmbito do uso do software Biblivre nas unidades de informação em Aracaju.

Segundo Chizzotti (1991, p.79), a abordagem qualitativa pressupõe “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e objeto, um vínculo indissociável entre o mundo do objetivo e a subjetividade do sujeito”. Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999) afirmam que a pesquisa qualitativa não admite regras precisas em função de sua diversidade e flexibilidade, corroborando o pensamento de Chizzotti (1991), pois a mesma possui um mínimo de estruturação prévia, isto é, ao longo da pesquisa é que o foco e as categorias vão se definindo. De acordo com Creswell (2007), é o

pesquisador quem faz a interpretação dos dados de uma maneira ampla. Richardson (2007) acrescenta que as investigações qualitativas são utilizadas em situações complexas ou particulares e buscam descrever essa complexidade, analisar a interação de certas variáveis, compreender os processos dinâmicos de grupos sociais e contribuir com a mudança de determinado grupo.

Quanto aos objetivos pode ser classificada como exploratória, segundo Gil (2008) busca maior familiaridade com o tema, esse é um dos poucos estudos realizados no estado, abordando a utilização do *software* Biblivre nas bibliotecas. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica em toda a sua dimensão com intuito de conferir maior fortalecimento da argumentação teórica, incluindo livros, artigos de periódicos, trabalhos publicados em eventos e sites da internet. Quanto aos procedimentos técnicos, pode ser classificada como estudo de campo (GIL, 2008), pois buscou o aprofundamento da realidade do uso do software em três bibliotecas de Aracaju.

3.2 Universo e amostra

O universo da pesquisa de campo foi composto pelas unidades de informação do estado de Sergipe que estão cadastradas na página do desenvolvedor do *software* Biblivre, baseando-se no critério considerável para a pesquisa. Gil (2002, p.91) afirma que universo ou população “é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de um determinado lugar”. Para definir a amostra foi realizado um levantamento preliminar dos usuários cadastrados no site do desenvolvedor do software, conforme anexo A. Até o mês de abril de 2016 haviam 53 usuários cadastrados no site do Biblivre, os usuários se encontram classificados em duas categorias: nome da biblioteca e nome do bibliotecário. O quadro é composto pelo nome, tipo de biblioteca, endereço e nome do responsável pela biblioteca; várias instituições estão arroladas, como públicas, escolares, universitárias. Desses, 30 foram identificados como bibliotecas públicas municipais e bibliotecas escolares que adquiriram o *software* através do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, outros usuários são pessoas ou empresas privadas (BRASIL, s.d.).

No estudo em questão foi apontado como é desenvolvido e trabalhado o software Biblivre em unidades de informação em Aracaju, mais especificamente: 1) Biblioteca

Pública Municipal Clodomir Silva, 2) Biblioteca do Colégio Salvador e 3) Biblioteca Mário Cabral. A escolha das unidades da informação se deu pela facilidade de acesso (contatos para a entrada em campo) e pelo tempo hábil para a conclusão da pesquisa. Também, nesse caso, foram escolhidas porque são bibliotecas que possuem bibliotecários e estão localizados em Aracaju, critérios decisivos no momento da escolha.

As bibliotecas são tipificadas segundo o público que atendem e os serviços e atividades que desenvolvem. No caso, tem-se uma biblioteca pública, uma escolar e uma especializada. A biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, “organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la” (MILANESI, 1986a, p. 15).

A biblioteca escolar é definida como um centro de conhecimento que permite à comunidade escolar o acesso à informação. O Manifesto/IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (IFLA, 2002, p.1) afirma que "a missão da biblioteca escolar é promover serviços que apoiem o ensino e aprendizado da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem usuários críticos da informação em todos os formatos e meios". É imprescindível, devendo, portanto, ser um lugar bem gerenciado, organizado e prazeroso. Cezarino (1978, p. 238) afirma que "as bibliotecas especializadas são unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto".

Conforme colocado, as bibliotecas que caracterizaram a amostra da pesquisa foram: Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, Biblioteca Dom Avelar Brandão Vilela e Biblioteca Mário Cabral. A Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva é uma unidade da Fundação Cultural Cidade de Aracaju (Funcaju), que faz parte da Prefeitura Municipal de Aracaju, situada na Rua Santa Catarina, 314, Bairro Siqueira Campos. Tal instituição foi criada em outubro de 1959 e inaugurada em 31 de janeiro de 1961. A Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, que leva o nome do ilustre sergipano, grande incentivador da cultura sergipana, resulta de uma emenda do vereador Roque Simas (vereador da cidade de Aracaju à época). Está aberta à comunidade de segunda à sexta das 08 h às 20 h; sábados, domingos e feriados das 09 h às 13 h para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários cadastrados na instituição, além de ofertar as mais variadas atividades. A instituição atende um público diversificado, sendo estudantes de todos os níveis escolares, escritores, professores e comunidade em geral. Em 2003, a biblioteca passou por uma reforma estrutural

(aumentando seu espaço físico, implantando uma plataforma para acesso dos cadeirantes ao pavimento superior e inserindo o setor Braille).²

Atualmente a biblioteca possui um vasto acervo de mais de 22 mil livros, além de outras publicações literárias, cordelteca e documentos sergipanos, que servem de fonte de pesquisa para todos os usuários. Conta também com auditório e elevador para portadores de necessidades especiais e salas de leitura, periódicos, pesquisa de acervo, setor infanto-juvenil e de obras raras. A Biblioteca Clodomir Silva tem como objetivo possibilitar o acesso à leitura e cultura, por meio de diversas atividades, como Projeto Hora do conto, Projeto Encontro com o Escritor, Sarau Poético, oficinas, palestras, exposições, rodas de discussões e apresentações artísticas.

Figura 3–Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva



Fonte: <<http://bibliotecaclodomirsilva.blogspot.com.br/p/memorial-clodomir-silva.html>>. Acesso em: 01 out. 2016.

A Biblioteca Dom Avelar Brandão Vilela faz parte do Colégio Salvador, e foi inaugurada em março de 2006, seu nome foi uma homenagem ao conselheiro espiritual das irmãs Galvão e do colégio. A unidade de informação atende aos alunos, professores e funcionários e fica localizada na Av. Ministro Geraldo Barreto Sobral, S/Nº - Bairro Jardins,

² Disponível em: <<http://bibliotecaclodomirsilva.blogspot.com.br/p/memorial-clodomir-silva.html>>. Acesso em: 01 out. 2016.

em Aracaju. Está aberta de segunda-feira a sexta-feira das 08 h às 17 h, e tem como objetivo juntamente com o corpo docente desenvolver e fomentar a leitura e a informação. No trabalho interativo de professores e bibliotecário busca-se desenvolver atividades pedagógicas, que facilitem e dinamizem o processo de ensino-aprendizagem, formando cidadãos reflexivos, orientando alunos e professores na prática da pesquisa escolar e desenvolvendo o prazer pela leitura. Possui um acervo variado de livros didáticos, literatura e obras de referência como: enciclopédias, dicionários, atlas, revistas, mapoteca, videoteca, cdteca, gibiteca e outros materiais especiais. Os usuários têm direito a retirar, por empréstimo, dois livros didáticos, sendo um de cada disciplina, ficando inteiramente responsáveis pela devolução dos mesmos.

Figura 4—Biblioteca Dom Avelar Brandão

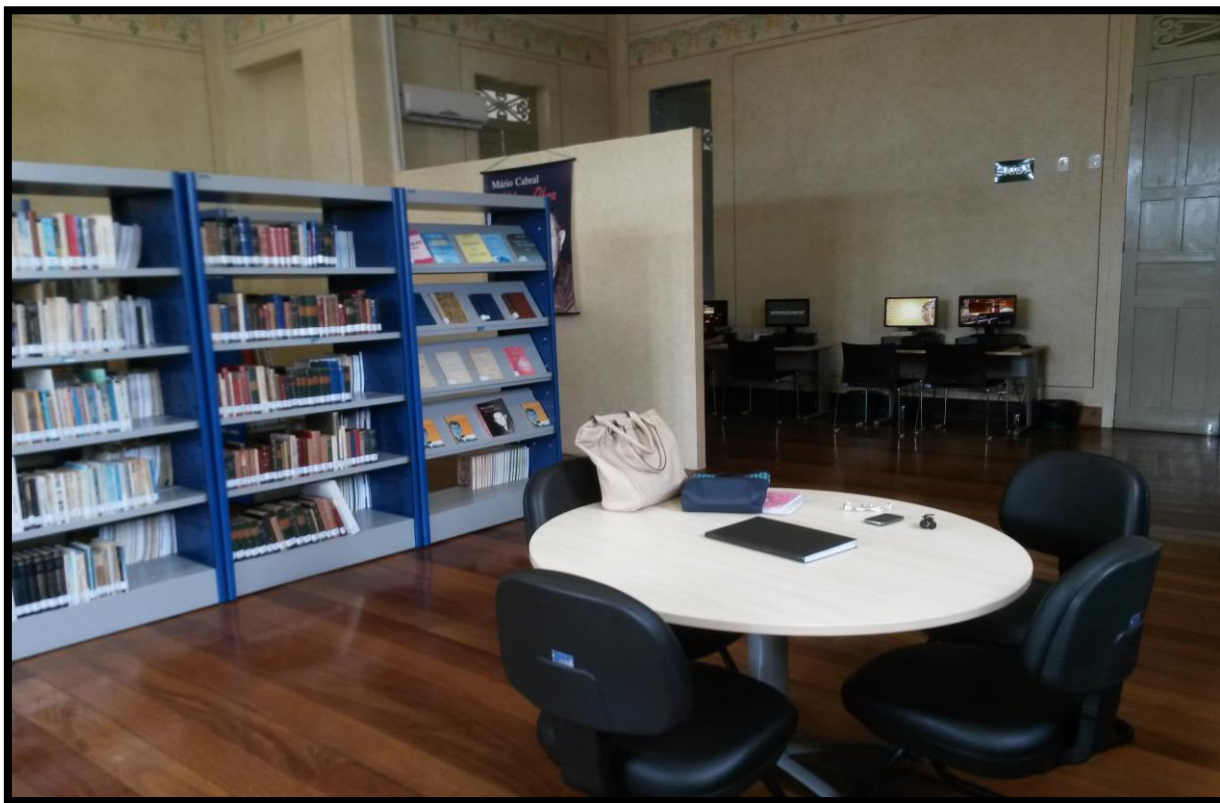


Fonte: próprio autor, 2016.

A Biblioteca Mário Cabral é uma unidade da Fundação Cultural Cidade de Aracaju (Funcaju) que faz parte da Prefeitura Municipal de Aracaju e fica dentro do Centro de Cultura e Arte de Aracaju, um prédio histórico, onde foi a primeira alfândega da região, totalmente restaurado e que abriga parte importante da história de Aracaju. Esta instituição foi inaugurada em outubro de 2014, que leva o nome de um dos mais importantes ícones da literatura sergipana pelas suas contribuições na literatura, cultura e política.

A Biblioteca Mário Cabral atende a toda a comunidade com diversas obras e fica localizada na Praça General Valadão, aberta de terça a sexta-feira das 09 h às 17 h e aos sábados das 09 h às 13 h, sendo a entrada gratuita e guiada, além de um espaço exclusivo contendo obras do escritor que dá nome ao local. A unidade de informação tem como foco a cultura sergipana e possui atualmente cerca de dois mil livros que permeiam entre a literatura universal e a própria literatura sergipana, incluindo obras de autores sergipanos como Antônio Saracura, Expedito Souza, Hermes Fontes, Fausto Cardoso, Silvio Romero e o patrono Mário Cabral. A biblioteca conta com visitas monitoradas, espaço para leitura e estudo, bem como telecentro com quatro computadores, além de projetos que incentivam a prática da leitura em parceria com escolas.³

Figura 5–Biblioteca Mário Cabral



Fonte: próprio autor, 2016.

³ Disponível em: <<http://aquiacontece.com.br/noticia/2015/08/12/biblioteca-mario-cabral-de-se-recebe-doacao-de-mil-livros>>. Acesso em: 01 out. 2016.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

Quanto aos procedimentos técnicos para a coleta de dados, utilizou-se neste estudo a entrevista com as três bibliotecárias responsáveis pelas instituições escolhidas. Por meio das pesquisas realizadas nas unidades de informação, adquiriu-se conhecimento do problema levantado, reunindo informações detalhadas, com o objetivo de apreender a totalidade das várias situações em estudo. As informações para elaboração dessa pesquisa foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica realizada em livros, dicionários, periódicos especializados, além de outras publicações, com dados relacionados ao assunto em estudo.

Segundo Beuren (2003, p.89) a pesquisa bibliográfica:

[...] utiliza-se principalmente das contribuições de vários autores sobre determinada temática de estudo, já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Martins (2008, p. 27) define a entrevista como:

[...] uma técnica de pesquisa para coleta de dados cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador.

Utilizou-se para a pesquisa a entrevista semiestruturada. Segundo Minayo (2004), a entrevista semiestruturada contém perguntas fechadas e abertas, que possibilitam ao entrevistador conversar a respeito do tema proposto, sem precisar seguir rigorosamente as perguntas. Antes de cada entrevista foi distribuído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual esclareceu para os entrevistados o objetivo da pesquisa, a importância da colaboração pessoal dentro do grupo pesquisado, bem como o caráter confidencial e voluntário da participação. O roteiro de entrevista pode ser visualizado no apêndice A.

Para Minayo (2007), a categorização consiste num processo de redução do texto às palavras e expressões significativas [...] o analista propõe inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugerida pela leitura do material. As categorias de construção trabalhadas inicialmente nas entrevistas foram:

vantagens e desvantagens de uso do software, motivações de adoção e implementação do software; dificuldades de instalação, uso do manual e das funcionalidades; acesso remoto, suporte técnico e comunicação entre as unidades de informação usuárias.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da análise e a interpretação dos dados coletados. São indicados individualmente os resultados de cada questão, a análise e a interpretação dos mesmos. Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de entrevistas realizadas com bibliotecários, conforme definido na seleção dos sujeitos. Antes de cada entrevista ser iniciada, foram explicados ao entrevistado o objetivo e a relevância da pesquisa, a importância da sua colaboração, bem como a afirmação da confidencialidade dos dados informados e procedeu-se à assinatura do TCLE (Apêndice B).

A entrevista aplicada constava de 12 questões, conforme apêndice A. De posse das entrevistas, iniciou-se a transcrição individual. Após a transcrição, foi realizada a leitura das entrevistas, determinando-se no primeiro contato com os textos a tentativa de compreensão dos sentidos que os sujeitos revelaram em suas falas (categorização em unidades de sentido). Logo após, iniciou-se a separação das ideias e para concluir foi feita a organização e a esquematização das semelhanças e diferenças das falas dos sujeitos, realizando releituras sucessivas e exaustivas dos textos, com o objetivo de apresentar as primeiras ideias e distinguir as categorias que teoricamente responderiam à questão e objetivos da pesquisa (COLLATTO, 2009).

Já no delineamento referente à coleta e interpretação dos dados foram avaliados os seguintes critérios em cada uma das dez categorias conforme apresentado no Quadro 11 a seguir:

Quadro 11- Itens por categorias avaliadas

Categoria de análise	
1	Caracterização do <i>software</i> Biblivre versão 4.0
2	Vantagens
3	Desvantagens
4	Motivações de adoção do <i>software</i>
5	Implementação do <i>software</i>
6	Dificuldades de instalação
7	Uso do manual e das funcionalidades

8	Acesso remoto
9	Suporte técnico
10	Comunicação entre as Unidades de Informação

Fonte: elaboração própria, 2016.

4.1 Caracterização da amostra alvo da pesquisa

Barbetta (2008) identifica que a população alvo é o conjunto de elementos que abrangem a pesquisa, para os quais se deseja que as conclusões tornem-se válidas. Neste item será abordada a amostra escolhida e em que tipo de biblioteca o *software* Biblivre está instalado.

A amostra escolhida foi composta por três unidades de informação: uma pública, uma escolar e outra especializada, respectivamente Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, Biblioteca Dom Avelar Brandão Vilela do Colégio Salvador e Biblioteca Mário Cabral.

Com o intuito de encontrar os profissionais bibliotecários que operam o Biblivre na cidade de Aracaju, foi realizada uma pesquisa com o auxílio de dados do site do sistema Biblivre. Identificou-se uma quantidade expressiva de bibliotecas, mas poucos profissionais bibliotecários, por isso a escolha das unidades de informação, a qual permitiu a criação de parâmetros de seleção para compor a amostra cujas características foram as seguintes: ter um profissional bibliotecário participante deste processo; estar com o sistema em condições funcionais na biblioteca.

A partir da realização de todas as entrevistas, obteve-se algumas considerações sobre o seu desenvolvimento, considerando na próxima seção aspectos como controle de acervo, recursos tecnológicos e quadro de pessoal das unidades de informação.

4.2 Controle de acervo, recursos tecnológicos, quadro de pessoal

A biblioteca pública encontra-se bem estruturada com missão e visão indicadas e acervo organizado com sinalização de assunto nas estantes. O acervo é composto por doações e encontra-se classificado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU) e a

notação do autor (Cutter), com sinalização por área; seu registro de empréstimo e devoluções é realizado em caderno de registro. O módulo de empréstimo do Biblivre não é utilizado ainda, pois não tem o equipamento disponível para fazer a carteira de identificação dos usuários.

Na biblioteca escolar, o acervo encontra-se parcialmente classificado com o auxílio da CDU e número de Cutter, porém ainda não foi realizado processamento técnico em todos os livros. A maioria dos materiais já foi catalogada, podendo ser utilizado por alunos, professores e funcionários, com realização de empréstimo e registro em um caderno. Existe maior utilização dos livros de literatura brasileira e dos didáticos, sendo que a escola estimula os alunos a utilizarem a biblioteca. Na biblioteca especializada, o acervo é voltado e especializado na cultura sergipana e abrange também a literatura universal, encontra-se classificado com o auxílio da CDU e número de Cutter, não há empréstimo dos livros, apenas consulta local.

As três bibliotecas possuíam um computador para o processamento técnico, respectivamente, com a finalidade de cadastramento dos itens no *software*. Todas as bibliotecas analisadas possuíam acesso à internet. Todas possuíam também uma sala de informática com vários computadores novos, nos quais os usuários podem utilizar para realizar suas pesquisas, mas nas bibliotecas pública e escolar não ocorre acesso ao *software* Biblivre e ao catálogo da unidade de informação. A biblioteca especializada disponibilizava quatro computadores para que o usuário pudesse fazer sua pesquisa e ter acesso ao catálogo, como confirmou o bibliotecário na entrevista, “o nosso catálogo só está disponível aqui na biblioteca, temos os computadores que permitem o acesso ao catálogo, por enquanto não está disponível para o usuário fazer sua pesquisa em casa, mas futuramente sim” (ENTREVISTADA Y, 2016).

As três bibliotecas contam com bibliotecários, sendo que na biblioteca pública há auxiliar de biblioteca e um assistente administrativo, o qual colaboram na organização do acervo e da biblioteca. Na biblioteca escolar atuam um bibliotecário e um estagiário (menor aprendiz); já na biblioteca especializada é possível contar um bibliotecário e três estagiários, ressaltando que com a presença do profissional é possível trabalhar estratégias para uso e disseminação da informação nas bibliotecas.

As próximas seções têm como objetivo verificar a caracterização do *software*, como o profissional bibliotecário teve conhecimento do mesmo e saber se, antes do Biblivre, era utilizado outro *software* para o gerenciamento da biblioteca, bem como se há acesso

remoto. É analisado também o nível de dificuldade na instalação do *software*, no uso do manual, nas funcionalidades (catalogação, indexação, pesquisa) e no suporte técnico.

4.3 Caracterização do *software* Biblivre

As funcionalidades do *software* Biblivre já foram explicadas na secção 2.2. O Biblivre possibilita a realização dos principais procedimentos realizados em bibliotecas, tais como: a busca e a recuperação da informação; a circulação, mediante o controle do acesso para consulta, a reserva, o empréstimo e a devolução de exemplares do acervo; a catalogação de material bibliográfico, de multimídias e objetos digitais, inclusive com controle de autoridades e de vocabulário e a transferência de registros entre bases de dados; o controle do processo de aquisição de novos itens para o acervo.

São características do Biblivre (BRASIL, s.d.):

- a) ser utilizado por milhares de bibliotecas o Biblivre é um *software* gratuito, utilizado para a catalogação e disseminação do acervo de bibliotecas públicas e privadas de todos os portes;
- b) permitir a catalogação de materiais bibliográficos e multimídias;
- c) permitir a transferência de registros entre bases de dados formato MARC;
- d) realizar o controle do processo de aquisição;
- e) possuir o módulo circulação: consulta, reserva, empréstimo, devolução de acervos;
- f) utilizar protocolo Z39.50, que permite o acesso aos registros bibliográficos em bases nacionais e internacionais;
- g) ser compatível com o sistema operacional (Windows XP, Vista, Linux, e Unix).

Com o objetivo de melhor entendimento das funcionalidades do *software* Biblivre, segue abaixo uma apresentação condensada das mesmas:

Quadro 12 – Funcionalidades do *software* Biblivre

Características do Biblivre			
Critérios Não-Funcionais		Critérios Funcionais	
Sistema operacional	Windows e Linux	Pesquisa	Esta aba é destinada a recuperação da informação, onde permite consultar o catálogo bibliográfico, o controle de autoridades, o vocabulário controlado e o acervo de outras bibliotecas remotas.
Arquitetura	Cliente/ servidor (web)	Circulação (Cadastro, Empréstimo, Reserva, Acesso e Carteirinhas)	Esta aba é destinada ao cadastro dos dados do usuário, que será utilizado para futuros empréstimos do acervo e na qual possibilita à biblioteca uma organização de seu sistema e um controle na saída das obras.
Licença	LGPL	Catálogo (Bibliográfica, Autoridades, Vocabulários, Importação, Etiquetas e Mover Registros)	Esta aba é utilizado pelo bibliotecário responsável pelo sistema, que irá registrar novas obras no software.
Padrões suportados	Z39.50 MARC21 ISO 2709	Aquisição (Fornecedor, Requisição, Cotação e Pedido)	Esta aba tem como intuito de administrar as compras ou as doações do acervo no sistema.
Base de dados	PostgreSQL	Administração (Troca de Senha, Manutenção, Relatórios, Logins e Permissões, Tipos de Usuários, Cartões, Servidor Z39.50 e Configurações)	Esta é a parte administrativa do BIBLIVRE, onde o bibliotecário responsável pelo sistema irá fazer as modificações necessárias do software.
Segurança	Controle de acesso	Ajuda (Perguntas Frequentes e Manual)	É um auxílio para quem manusear o software.

Fonte: elaboração própria, 2016.

Nas três bibliotecas, são utilizados o módulo de pesquisa (a busca e a recuperação da informação) e o módulo de catalogação (a catalogação de material bibliográfico e o controle de autoridades e de vocabulário). As demais funcionalidades não são utilizadas por falta de equipamentos. Como ressalta a bibliotecária, “[...] as limitações existentes não é pelo software e sim pela direção da escola que não agiliza a compra do leitor para que ela possa fazer a carteirinha e os empréstimos pelo Biblivre, mais o software é completo.” (ENTREVISTADA Y, 2016).

4.4 Implementação do software nas unidades de informação

Dentre as questões pesquisadas, procurou-se identificar se o Biblivre foi o primeiro a ser instalado ou se veio a substituir outro *software*. Verificou-se que a biblioteca pública utilizava anteriormente outro *software*, o ArchesLib, um software proprietário e que foi posteriormente cancelado por questões financeiras, como é possível ver na fala do bibliotecário, “[...] o *software* ArchesLib foi cancelado pelo fato que era um software proprietário, ou seja, pago e a atual gestão não tinha condições de pagá-lo.” (ENTREVISTADA X, 2016). A biblioteca escolar também utilizava outro *software*, o Infodat Processamento de Dados, que não atendia às necessidades e não facilitava a vida do profissional e do usuário, como ressaltou o bibliotecário, “[...] o *software* não dava suporte e que precisava facilitar a minha vida e a do usuário.” (ENTREVISTADA Y, 2016). A biblioteca especializada, por ser da mesma rede pública da biblioteca pública, recebeu a instalação do mesmo *software*, pois o mesmo satisfazia as necessidades das unidades de informação.

Côrte et al. (2002, p. 55) afirmam que “o *software* tem que ser compatível com o desenho e cultura organizacional, com o parque computacional instalado, o tamanho do acervo e o perfil dos usuários”. Nesse contexto, foi pesquisado como a biblioteca tomou conhecimento do *software* Biblivre. Na biblioteca pública o conhecimento se deu por indicação do bibliotecário responsável juntamente com o pessoal da área de TI da instituição; na biblioteca escolar a escolha se deu pela indicação do bibliotecário responsável e na biblioteca especializada já estava instalado o *software* nos computadores, pois a mesma é pública e as outras unidades que fazem parte utilizam o programa.

Sobre a escolha do *software* para bibliotecas, Ribeiro e Damásio (2006) afirmam que tal ação requer planejamento e consideração da infraestrutura tecnológica e financeira da instituição, bem como alinhamento com o planejamento institucional. Entender como a biblioteca tomou conhecimento do *software* utilizado para o gerenciamento do acervo contribui para um melhor entendimento entre aqueles que já o utilizam, bem como para as bibliotecas que virão a utilizá-lo.

Foi possível visualizar a implantação do *software* nas unidades de informação na fala do bibliotecário: “foi feito um conhecimento técnico do *software* por parte do pessoal do CPD juntamente com o bibliotecário e posteriormente a instalação; houve um treinamento com uma equipe e o fundador do *software* ficou por dois dias em Aracaju passando orientação

a vários bibliotecários e auxiliares de várias bibliotecas, tanto da capital como interior” (ENTREVISTADA X, 2016). Já na biblioteca escolar, como ressaltou o profissional, “existia outro *software* (o *software* não possuía os campos como exemplo de autor, título), que ninguém sabia mexer, então como eu utilizava no trabalho anterior, decidi instalar o *software* Biblivre” (ENTREVISTADA Y, 2016). E na biblioteca especializada a bibliotecária ressaltou que “[...] o *software* já existia, já era implantado nas outras unidades da informação da FUNCAJU [...]” (ENTREVISTADA Z, 2016).

Outra questão abordada foram as motivações que levaram à adesão do *software* nas instituições. Os três bibliotecários disseram que o fator que as motivou foi financeiro, ou seja, a gratuidade e o baixo custo. Isso ficou claro na fala dos três bibliotecários, pois “é um *software* gratuito e que atende bem as necessidades para a organização do acervo de qualquer que seja a biblioteca, não importando se é de grande ou pequeno porte, além de ser fácil de manusear” (ENTREVISTADA X, 2016). O bibliotecário da biblioteca escolar alegou que “a adoção do Biblivre se deu porque eu já conhecia, porque ele é gratuito, completo, eu uso o básico do básico e já tenho todas as informações que eu preciso, facilita a minha vida e dos usuários [...]” (ENTREVISTADA Y, 2016). O bibliotecário da biblioteca especializada ressaltou que “o Biblivre por ser um *software* livre, gratuito, pode ser instalado, o motivo foi esse, devido à gratuidade e o fácil acesso de baixá-lo e poder usá-lo normal.” (ENTREVISTADA Z, 2016). Hexsel (2002) salienta como vantagem decorrente da utilização de um SL o baixo custo, o qual foi o mais ressaltado pela população pesquisada.

Existem ainda outras vantagens do SL apontadas por Hexsel (2002): não se fica refém da tecnologia proprietária; independência de fornecedor único; desembolso inicial próximo do zero; não obsolescência do hardware; robustez e segurança; possibilidade de adequar aplicativos e redistribuir versões alteradas; sistemas e aplicativos configuráveis. E, ainda, Hexsel (2002) aponta como desvantagens a falta de uniformidade da interface do usuário nos aplicativos, a dificuldade de instalação e configuração e a escassez de mão de obra para desenvolvimento e suporte.

4.5 Instalação, utilização e ações de treinamento

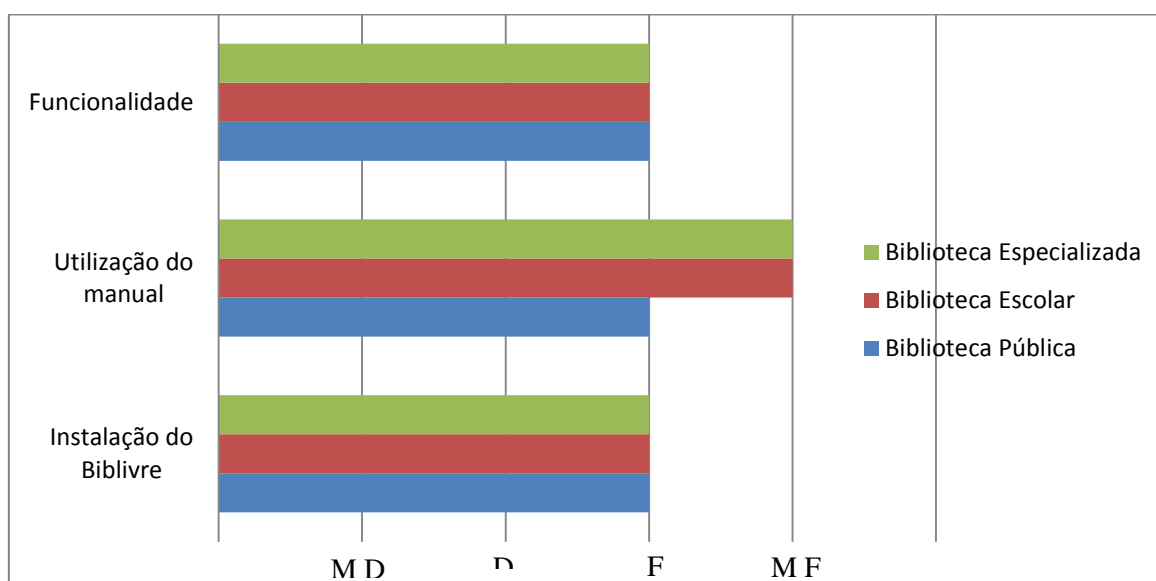
Com o objetivo de avaliar o nível de dificuldade no processo de instalação e utilização do manual e das funcionalidades do *software*, optou-se por utilizar uma escala de

difícilidade. Foi colocada à disposição dos entrevistados quatro alternativas com as seguintes opções: 1 (muito fácil), 2 (fácil), 3 (difícil), 4 (muito difícil). Foram abordadas também a opção de oferecimento de ações de treinamento por parte das instituições.

Quanto ao processo de instalação do Biblivre, os três entrevistados afirmaram que a instalação se deu de maneira fácil. O *software* é disponibilizado para download na internet de forma automática ou manual, apresenta baixo custo de instalação e manutenção, bem como atende às demandas de acervos de pequeno e médio porte. O manual do Biblivre explica o passo a passo operacional e encontra-se para *download* no portal do sistema, ficando assim facilmente disponível para todos os usuários (BRASIL, s.d.).

Quanto à utilização do manual, a bibliotecária da biblioteca pública afirmou ser de fácil utilização, já as bibliotecárias da biblioteca escolar e especializada disseram que é muito fácil, como ressaltou o bibliotecário, “muito fácil. Eu sempre olho, tiro minhas dúvidas, até agora não tive problemas” (ENTREVISTADA Z, 2016). Quanto à funcionalidade, o Biblivre atende às funções básicas de gerenciamento de acervo da biblioteca. De acordo com Rowley (2002), essas funções são: aquisição, catalogação, controle de circulação, de publicações seriadas, informações gerenciais, empréstimos entre bibliotecas, dentre outras. Os entrevistados das três bibliotecas consideraram de fácil utilização as funcionalidades básicas do *software*, sendo que os da biblioteca escolar e especializada ressaltaram que a facilidade se deu pelo conhecimento praticado anteriormente em outro posto de trabalho, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Questões do *Softwares* Biblivre *versus* a dificuldade do programa



Fonte: elaboração própria, 2016.

Outro ponto questionado foi à utilização do suporte técnico; os respondentes não utilizam o suporte para sanar suas dúvidas.

O *software* Biblivre oferece suporte sem nenhum tipo de limitação com profissionais para sanar as dúvidas existentes, basta se cadastrar no site na aba contato e ainda os usuários do programa podem utilizar fóruns de usuários em diversas capitais brasileiras, conforme mostram as figuras 6 e 7:

Figura 6–Interface do Suporte Técnico

Fonte: <<http://www.bibliivre.org.br>>. Acesso em: 01 out.2016.

Figura 7–Interface do Fórum

FÓRUM	TÓPICOS	MENSAGENS	ÚLTIMA MENSAGEM
Forum Biblivre 4 Forum para usuários do Biblivre 4 Sub-fóruns: D Etiquetas, D Catalogação bibliográfica, D Biblioteconomia, D Tecnologia	414	1601	por Patrícia 03 Out 2016, 11:49
Forum Biblivre 3.0	840	4022	por kaihans 29 Set 2016, 12:20
Sugestões	118	395	por Patrícia 19 Jul 2016, 14:27
Regras do Forum	2	2	por admin 30 Mai 2011, 22:38

ENTRAR • REGISTRAR

Nome de Usuário: Senha: | Entrar automaticamente em cada visita ☐

QUEM ESTÁ ONLINE

No total, temos 2 usuários online :: 2 registrados e 0 ocultos (baseado em usuários ativos nos últimos 5 minutos)
 O record de usuários online foi de 11 em 03 Out 2012, 10:32

Fonte: <<http://biblivre.org.br/forum>>. Acesso em: 01 out. 2016.

A pesquisa apontou que os profissionais não buscavam solucionar suas dúvidas com o apoio e suporte de especialistas e sim com o pessoal de TI da instituição. Na fala da bibliotecária, “[...] o pessoal do CPD da tecnologia da informação está sempre preparado para nos socorrer, estão por dentro e atualizados quanto ao Biblivre” (ENTREVISTADA Y, 2016). A bibliotecária da biblioteca escolar ressaltou o interesse de fazer um treinamento do *software*, a qual pretende entrar em contato com o suporte técnico para conceder um curso no estado.

Algumas sugestões foram recomendadas pelos entrevistados sobre o *software* Biblivre: para que o mesmo seja utilizado por mais bibliotecas, que haja treinamento especializado e mais divulgação e que revejam em outras versões e atualizações os diversos problemas (compatibilidade, usabilidades e criação de novos campos, para devido cadastramento, para melhor detalhamento da obra na hora da busca do usuário). A bibliotecária sugeriu que “seria interessante o suporte do Biblivre vir ao nosso estado fazer um treinamento com os profissionais da informação e os demais interessados, além de fazer essa integração, tirar as dúvidas e também atualizar o profissional que está lidando com esse *software*, seria interessante um treinamento com todas as unidades” (ENTREVISTADA Z, 2016). Pode-se observar a falta de treinamento por parte da instituição e dos desenvolvedores do sistema. No entanto, as ações de treinamento são de suma importância para a implementação do sistema informatizado, principalmente considerando a complexidade que esse processo tem em determinadas instituições. Para Côrte et al. (2002, p. 27), “o processo de automação de bibliotecas possui certa complexidade que pode ser minimizada com um treinamento adequado”.

O acesso remoto se dá graças ao protocolo Z39.50 e à norma ISO 2709, no qual o Biblivre permite que a busca em seu sistema seja feita em outras bibliotecas e em diferentes categorias, como autor, categoria, edição, título, ISBN, etc. Através das entrevistas observou-se que o acesso remoto não é utilizado por nenhuma biblioteca pesquisada, pois as mesmas não possuem equipamentos e estruturas necessárias. Segundo a entrevistada da biblioteca pública, seria necessário que os gestores, setor de processo técnico e responsáveis pela área de TI tivessem interesse de incluir o acesso remoto, o que seria muito bom, pois possibilitaria o acesso ao acervo e suas funcionalidades fora do ambiente da biblioteca. Tammaro e Salarelli (2008, p. 259) afirmam que “[...] todos os serviços que a biblioteca torna disponíveis em rede para o usuário remoto, os caracterizam a evolução da biblioteca tradicional [...]”. Na pesquisa foram encontradas instituições que ofereciam esse acesso, mas foi suspenso por falta de profissionais bibliotecários para atualização do catálogo.

O suporte técnico se dá através do *site*, na área de ajuda do portal do Biblivre, no qual se encontram os fóruns Biblivre e os fóruns regionais. Nos fóruns regionais é possível navegar pelos tópicos: implementação; operação; dicas; novidades; relatos da experiência de outros usuários e manual Biblivre, o qual exige cadastro para utilização. Existe um fórum em Sergipe que tem como principal objetivo um levantamento e conhecimento das unidades que usam o *software* e serve para ajudar os profissionais nas dúvidas recorrentes e sugestão para melhorias do programa. Nas bibliotecas analisadas o suporte técnico utilizado é através da equipe de TI e as unidades não utilizam o suporte técnico oferecido pelo *software*.

A seguir serão apresentadas as considerações finais e respectivas sugestões da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se na pesquisa que nem todas as bibliotecas que estão cadastradas no *site* como usuárias de fato utilizam o *software* Biblivre, as quais, principalmente, não possuem profissionais bibliotecários. Considerando os objetivos propostos pela pesquisa, os resultados apontaram para algumas considerações.

Quanto à caracterização do *software* Biblivre versão 4.0 e à avaliação de suas funcionalidades, foi possível concluir que, embora o primeiro atrativo do sistema aos profissionais seja a gratuidade, não há integração de todas as funções da biblioteca. Foram caracterizadas as vantagens e desvantagens do uso do Biblivre e conclui-se que o *software* apresenta todos os requisitos básicos para o gerenciamento dos acervos das bibliotecas, porém, ressalta-se a falta de treinamento especializado.

Quanto ao processo de implementação do *software* nas unidades de informação, conclui-se que a biblioteca pública e a escolar utilizavam um *software* proprietário e o que os mesmos foram substituídos pelo Biblivre, e que as instituições tomaram conhecimento do *software* através do profissional bibliotecário, o qual é imprescindível no processo, pois está apto a escolher e a avaliar o programa que auxilie a organização do acervo e que atenda às necessidades da biblioteca e dos usuários.

Quanto às dificuldades de instalação e utilização do manual e das funcionalidades do *software*, verificou-se que a maioria dos entrevistados acharam que a instalação do *software* foi fácil. Diante disso, a maioria dos respondentes afirmou que o manual é de muito fácil compreensão, detalhado e explicativo. E sobre as funcionalidades ressaltaram que o programa atende todas as necessidades existentes na unidade. Quanto ao suporte técnico, os resultados apontam que os profissionais não buscam solucionar suas dúvidas com o apoio e suporte de especialistas e sim com o pessoal de TI da instituição. O acesso remoto não é ofertado por nenhuma unidade analisada por não terem instrumentos e estrutura para ofertá-lo.

Este estudo contribuiu no sentido de conhecer os motivos do uso do *software* Biblivre e propor, em parceria com as instituições analisadas, a formação da rede sergipana de unidades de informação que utilizam o *software*, para que os bibliotecários possam tirar as dúvidas do *software*, sugestões, para que se tenha uma rede de conversas e compartilhamentos, sugestões, opiniões e melhorias do Biblivre e promover eventos e cursos, juntamente com a Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas do Estado

de Sergipe (APBDSE). É preciso avançar mais na proposta dessa rede, o que fica como sugestão para estudos futuros.

O *software* Biblivre atende satisfatoriamente as necessidades básicas de informatização das unidades de informação pesquisadas, as quais poderiam potencializar todas as funcionalidades ofertadas através de investimento em treinamento dos colaboradores e usuários das bibliotecas, devendo-se dispor de tempo do profissional e tomando-se as providências devidas sobre recursos físicos e humanos disponíveis e necessários. E espera-se que o bibliotecário tenha um papel importante nesse processo, pois ele é quem conhece a realidade da biblioteca, as necessidades, e seus usuários, ou seja, ele é o profissional competente para julgar, avaliar e analisar a aquisição do SL para a biblioteca.

Ao concluir a pesquisa, pode-se recomendar e sugerir que outros estudos venham a ser desenvolvidos, investigados e elaborados para explorarem melhor a utilização de outros *softwares* livres para automação de bibliotecas, bem como realizar um estudo com os usuários deste *software* em bibliotecas de Sergipe. Fica como sugestão, ainda, que sejam ofertados cursos de capacitação envolvendo a teoria e utilização de *softwares* livres para gerenciamento de acervos de bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAIDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Thomson, 1999.

BARBETTA, P. A.. **Estatística aplicada as ciências sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008.

BARBOSA, E.M.de S.; EDUVIRGES, J. R. **O formato MARC 21**: principais vantagens para bibliotecários, bibliotecas e usuários para a recuperação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais eletrônicos**. João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/O%20FORMATO%20MARC%2021%20principais%20vantagens%20para%20bibliotec%C3%A1rios,%20bibliotecas%20e%20usu%C3%A1rios%20para%20a%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o_0.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=http://xa.yimg.com/kq/groups/17878856/1476090494/name/Texto01_Trabalho_em_contabilidade.pdf&hl=pt-BR&sa=X&scisig=AAGBfm138RafI22R4ydcEiWJy6_MPv0PNw&nossl=1&oi=scholar&ved=0ahUKEwj_yKG2taDMAhWFIpAKHaaDecQgAMIGygAMAA>. Acesso em: 22ago. 2015.

BIBLIOTECA Clodomir Silva. Disponível em: <http://bibliotecaclodomirsilva.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-08:00&max-results=50>. Acesso em: 01 out. 2016.

BIBLIVRE - Fórum. Disponível em: <<http://www.bibliivre.org.br/forum/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BIBLIVRE - Manual. Disponível em: <http://200.222.27.137/Bibliivre4/static/Manual_Bibliivre_4.1.0.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. **Cartilha acessibilidade na Web** [livro eletrônico]: fascículo 2 : benefícios, legislação e diretrizes da acessibilidade na Web. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-II.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. **Decreto nº. 10.007, de 29 de outubro de 2003**. Institui Comitês Técnicos do Comitê Executivo do Governo Eletrônico. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2003/Dnn10007.htmimpressao.htm>. Acesso em: 10 jul. 2016

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional. **Bibliivre versão 4.1.** s.d. Disponível em: <<http://www.bibliivre.org.br/index.php/baixar/category/1-bibliivre-4>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

CAMPOS, R. R. **Características de Sistemas Integrados de Gestão Empresarial Desenvolvidos Sob o Modelo de Software Livre:** Informações para suporte à fase de seleção e viabilidade de instalação em pequenas empresas. Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-15072006-071354/pt-br.php/>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias.** Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. Disponível em: <https://pihphg.dm2303.livefilestore.com/y3m9TJ2ooNFjse_pvoKdq-MKrK8WmmSSGYILGbtrY8gZb-8mpXeALb9d1vPbJfb8ylauPKODMN8Sq6kp97fKQKOqceZzUEkZRItc5jnMJqeVAsdCwcDh6rEFZ9hgfCRivn3ro380KmhZ1DPmbI20Hc6ng/CASTELLS%20-%20A%20sociedade%20em%20rede%20-%20Vol.%20I%20%282005%29.pdf?psid=1/>. Acesso em: 24 abr. 2015.

CEZARINO, Maria A. da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconômica UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978.

CGI.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil [livro eletrônico]: TIC Educação 2012. São Paulo: **Comitê Gestor da Internet no Brasil**, 2013. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>>. Acesso em: 25 de set. 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

CIPRIANO, A.; MARCONDES, C. H.; MACIEL, V. **Software livre para bibliotecas públicas:** uma proposta de critérios de avaliação e sua aplicação, 2007. Disponível em: <<http://bibliofocus.blogspot.com.br/2008/01/curso-bibliivre.html>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

COLLATTO, P.N. **Absenteísmo no bloco cirúrgico do HNSC:** desmistificando o senso comum. TCC (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde). Porto Alegre: Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

CÓRDOVA, Y. **Agora, vendo por dentro do W3C:** Blog W3C Brasil, 2012. Disponível em: <<http://blog.w3c.br/agora-vendo-por-dentro-do-w3c/#comments>>. Acesso em: 25 de set. 2016.

CÔRTE, A. R. et.al. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. 219p.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAMASIO, E. **O Gnuteca e o OpenBiblio: avaliação de softwares livres para a automação de bibliotecas.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Salvador: SNBU, 2006. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/8490/>>. Acesso em: 20 de jun. 2015.

DAMASIO, E; RIBEIRO, C. E. N. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso GNUATECA. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 4, n. 1 p. 70-86, 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/347>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

DENÍCULI, C. D. **Panorama nacional sobre a utilização de MARC-21 e Protocolo Z39.50, através das Bibliotecas de Universidades Federais Brasileiras.** 2004. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação - UFMG. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-68EE6C/camila_dias_deniculi_panorama_nacional_sobre_a_utiliz._de_marc_21_e_protocol._z39.50_2004.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 jul. 2015.

FELSTEAD, A. The library systems market: a digest of current literature, Program: electronic library and information systems, v. 38, n. 2, p. 88-96, 2004. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00330330410532805>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

FERNANDES, J. H. M. **Software livre na educação para além da inclusão digital e social: letramentos múltiplos de professores e alunos.** Texto Livre, Universidade Federal de Minas, p. 1 - 15, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/88/7277>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

FORMATO MARC. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Formato_MARC>. Acesso em: 06 de jun. 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais: Estudo quantitativo: principais resultados.** Brasília: FGV, 2010. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/38605/censobmps_nordeste1.pdf/269c2dda-3606-4ba4-a3b0-ebc94f3638f4>. Acesso em: 10 jul. 2015.

FURRIE, B. **O MARC bibliográfico: catalogação legível por computador.** Brasília: Thesaurus, 2000.

GARRIDO ARILLA, M. R. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madrid: Editorial Síntesis, 1996, 190 p. *apud* OKADA, Susana Yuri; ORTEGA, Cristina Dotta. Análise da recuperação da informação em catálogo on-line de biblioteca universitária. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 18 - 35, jul./jun. 2009.

GARRIDO ARILLA, M. R. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madrid: Editorial Síntesis, 1996, 190 p. *apud* ORTEGA, Cristina Dotta. **Os registros de informação dos sistemas documentários: uma discussão no âmbito da Representação Descritiva**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (ECA/USP).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HEXSEL, R. **Software Livre: proposta de ações de governo para incentivar o uso de software livre**. Paraná: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Informática, 2002. Disponível em: <http://www.inf.ufpr.br/pos/techreport/RT_DINF004_2002.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

HÜBNER, E. **IsisMARC: uma solução que faltava**. 2005. Disponível em: <http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/Artigo_Edwin.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

HÜBNER, E.; GUILHERME, R. C. **Softwares livres para bibliotecas: uma ferramenta para a democratização do acesso à informação bibliográfica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 22., Bonito, 2009. Disponível em: <http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/software_livre_para_bibliotecas.pdf>. Acesso em 20 jun. 2015.

IFLA. **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação**. 2009. Disponível em: <http://www.d-nb.de/standardisierung/pdf/statement_portugese.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2015.

IFLA. **Manifesto sobre Internet**. Tradução da FEBAB. Haia, 2002. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

LIBRARY OF CONGRESS. **The MARC 21 formats: backgrounds and principles**. [Washington]: Library of Congress, 1996. Disponível em: <<http://www.loc.gov/marc/96principl.html>>. Acesso em: 9 jul. 2015.

_____. **Understanding MARC authority records.** Washington: Library of Congress, 2004. Disponível em: <<http://www.loc.gov/marc/uma/index.html>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARANHÃO, A. M. N.; MENDONÇA, M. de L. dos S. **Marc 21: formato bibliográfico.** Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2010. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, G. de A.. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=714007&indexSearch=ID>>. Acesso em: 9 de mar. 2016.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing.** Vol. 1. S. Paulo, Atlas, 1993.

MESSINA-RAMOS, M. A. F. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais.** Belo Horizonte: UFMG, 2011. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%20Publicada.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2015

MILANESI, L. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê, 2002. 116p.

_____. **O que é biblioteca.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 107p.

_____. **Ordenar para desordenar centros de cultura e bibliotecas públicas.** São Paulo: Brasiliense, 1986a. 261p

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

MOREIRA, S. V. **Análise documental como método e como técnica.** In: Jorge Duarte; Antonio Barros. (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005, v. , p. 267-279.

MOTTA, D. da. **Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento.** Revista do Professor, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

NUNAN, D. **Research methods in language learning**. 7a ed. USA: Cambridge university Press, 1998. *Apud* ARAÚJO, Edna M. V. O dicionário para aprendizes em sala de aula: uma ferramenta de ensino e aprendizagem. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

OKADA, S. Y.; ORTEGA, C. D. Análise da recuperação da informação em catálogo on-line de biblioteca universitária. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 18 - 35, jul./jun. 2009.

ORTEGA, C. D. **Introdução ao microISIS**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

ORTEGA, C. D. **Os registros de informação dos sistemas documentários**: uma discussão no âmbito da Representação Descritiva. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (ECA/USP).

PARANHOS, W. M. M. R. Fragmentos metodológicos para projetos e execução de gestão informatizada de coleções de documentos e serviços em bibliotecas. **EncontrosBibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., jul./dez. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9nesp2p14/5488>>. Acesso em 20 de jun. 2015.

RIBEIRO, C. E. N.; DAMASIO, E. D. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso Gnuteca. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n. 1, p. 70-86, 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/347/229>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

RIBEIRO, R. M. R.; PASSOS JUNIOR, J. F. G. **Catálogo automatizada comercial**: padrão MARC 21. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 12, 2002. Recife. Anais. Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/09/exemplos-marc21.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

RICHARD Stallman's Personal Site. Disponível em: <<http://stallman.org/>>. Acesso em 20 de jun. 2015.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSETTO, M. Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação da informação em redes eletrônicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-3.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SAWAYA, M. R. **Dicionário de informática e internet**: inglês português. São Paulo: Nobel: CEETEPS, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

SILVA, J. F. M. da. Software Livre: modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária. **In: XXII CBBB -CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. 22., 2007, Anais... Brasília - DF. São Paulo: FEBAB, 2007. 13p. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/fmodesto/textos/2007FMODESTOCBBB.pdf>> Acesso em: 03 set. 2016.

SILVA NETO, Calixto. **O programa de inclusão digital do governo brasileiro**: análise sob a perspectiva da interseção entre Ciência da Informação e interação humano computador. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.calixto.com.br/artigos/dissertacaoCalixto.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

SILVEIRA, S. A. da. **Software livre**: a luta pela liberdade do conhecimento. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Brasil Urgente).

SILVEIRA, S. A. da. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Editora do Brasil, 2003. 339 p.

SOUZA, N. J. S. de. **Avaliação de softwares livres para bibliotecas**. 2009, 69 f. Monografia (Graduação) – Departamento de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/131>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

STALLMAN, R. O projeto GNU. DataGramaZero, Rio de Janeiro, n. 1, fev. 2000. Disponível em: <http://bases.eci.ufmg.br/cgi-bin/wxis/?IsisScript=/xampp/htdocs/bases/bibeci_search.xis&search_action=mostrap&search_from=7470>. Acesso em: 20 jul. 2016.

STALLMAN, R. M. **Software livre para una sociedad libre**. Madrid: Capas, 2004.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A.. **A Biblioteca Digital**. Briquet de Lemos: Brasília – DF, 2008.

VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2004.

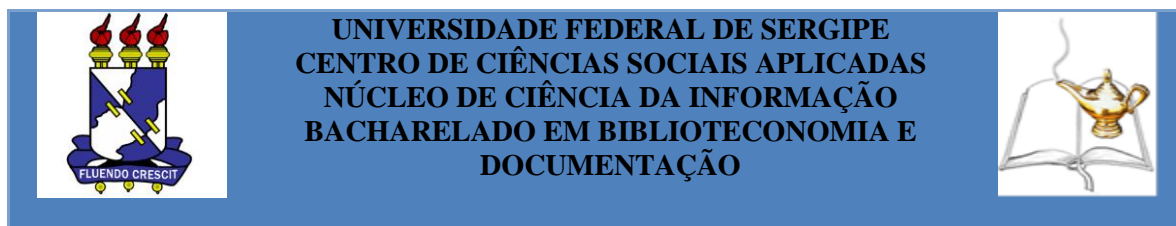
VOELCKER, M. D. . **Estudo sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas públicas no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://ticsbps.weebly.com/relatoacuterio.html>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

VOSGRAU, S. R. C. Formato MARC 21 Bibliográfico para publicações seriadas. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.5, n.1, p. 106-114, dez. 2003.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista

- 1) As principais funcionalidades existentes no software Biblivre atendem satisfatoriamente aos processos existentes na biblioteca? Quais suas vantagens e limitações?
- 2) Quais as motivações de adoção do Biblivre na sua organização? Explique.
- 3) A biblioteca oferece acesso remoto ao catálogo? Fale sobre isso.
- 4) Em relação ao software, existe na instituição algum suporte/acompanhamento de profissionais da área de TI? Explique (tanto se a resposta for afirmativa quanto negativa).
- 5) Explique, por favor, o processo de implementação do software na unidade de informação.
- 6) Houve a transição de algum outro sistema de gerenciamento do acervo para o Biblivre? Sim ou não. Como ocorreu isso?
- 7) Existe ajuda, contato, algum tipo de integração ou parceria entre as unidades de informação do estado que utilizam o Biblivre?
- 8) Como a biblioteca tomou conhecimento do sistema?
- 9) Qual o nível de dificuldade na instalação do Biblivre?
 - () Fácil
 - () Muito fácil
 - () Difícil
 - () Muito difícil
- 10) Qual o nível de dificuldade na utilização do manual do sistema?
 - () Fácil
 - () Muito fácil
 - () Difícil
 - () Muito difícil
- 11) Qual o nível de dificuldade das funcionalidades do software?
 - () Fácil
 - () Muito fácil
 - () Difícil
 - () Muito difícil
- 12) Você usa o suporte técnico oferecido pelo desenvolvedor?
 - () Sim
 - () Não. Justifique _____

APÊNDICE B- TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa **“O USO DO SOFTWARE BIBLIVRE NAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO EM ARACAJU:** um levantamento da sua utilização”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Fabiana Bispo Santos Cruz**, graduando em Biblioteconomia e Documentação pela *Universidade Federal de Sergipe*, a qual pretende analisar o uso do software Biblivre na informatização de unidades de informação na cidade de Aracaju.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de entrevista com roteiro estruturado, com viés qualitativo, exclusivamente com questões abertas e fechadas. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado e assistido pela pesquisadora responsável durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, não haverá nenhum gasto.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail <fbsantosmenina@bol.com.br> ou pelo telefone (79) 98801-0344, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 2105-6822.

Diante disso, eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer, porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação fornecida. Por esta razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e o sigilo profissional. Além disso, contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

São Cristóvão, ____ de setembro de 2016.

Assinatura

ANEXO A - Bibliotecas cadastradas no estado de Sergipe

NOME	TIPO DE BIBLIOTECA	ENDEREÇO	RESPONSÁVEL
Biblioteca Pública Profª. Maria Helena Reis de Moura	Pública	Rua Padre José Anchieta, 80 - Inácio Barbosa - Aracaju, SE Email: fernandarabelosouza@bol.com.br	Fernanda Rabelo de Souza
Biblioteca Pública do Estado EpifânioDorea	Pública	Rua Vila Cristina, S/N - Treze de Julho - Aracaju, SE. Email: cultura@prodase.com.br	Maria Sônia Santos Carvalho
Nilojr90	Pessoal	Rua Anatólio Garcia Moreno, 1478 – Industrial - Aracaju, SE. Email: nilojr90@gmail.com	Nilson Junior
Procuradoria-Geral do Estado	Pública	Praça Olímpio Campos, 14 – Centro - Aracaju, SE. Email: centrodeestudos@pge.se.gov.br	Arthur Cezar Azevêdo Borba
Biblioteca Cantinho da Leitura Sião	Pública	Rua Álvaro Nascimento, S/N - Ponto Novo - Aracaju, SE. Email: bibliotecadesiao@yahoogrupos.com.br	Mirna Anara
France Mabel Fernandes Costa Santos	Pessoal	Avenida Franklin de Campos Sobral, 1620 Apto 404 - Aracaju, SE. Email: fran35_costa@yahoo.com.br	France
Biblioteca Wolney de Melo	Pública	Propriá, SE. Email: soares@hotmail.com	Aerton
Mauricio dos Santos Júnior	Pessoal	Mauricio dos Santos Júnior, 306 - Santo Antônio - Aracaju, SE. Email: mauricio.santos.doc@hotmail.cm	-
Instituto Dom Luciano Duarte - Biblioteca Jean Guitton		Rua Vereador João Calazans, 53 - Treze de Julho - Aracaju, SE. Email: contato@institutodomlucianoduarte.com.br	Carmem Dolores Cabral Duarte

Liceu de Estudos Integrados	Escolar	Rua José de Albuquerque Feijó, 34 - Coroa do Meio - Aracaju, SE. Email: fran35_costa@yahoo.com.br	France Mabel
Maria Caitana de Lima	Pessoal	Rua Oliveira Ribeiro, 287 Casa A - Santo Antônio - Aracaju, SE. Email: mcaitanalima@gmail.com	Maria Caitana de Lima
Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira	Pessoal	Rua Franklin de Campos Sobral, 1631 Apto 103 – Grageru - Aracaju, SE. Email: thiagobiblio.oliveira@hotmail.com	Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira
Biblioteca Municipal	Pública	Rua João Nascimento Costa, 420 - Arauá, SE. Email: valdemiraraua@yahoo.com.br	Valdemir Santos Araújo
Luiz Marchiotti Fernandes	Pessoal	Av. Augusto Franco, 3439 Apto 203 - Ponto Novo - Aracaju, SE. Email: biblioluiz@gmail.com	Luiz Marchiotti Fernandes
Biblioteca da Igreja Presbiteriana de Aracajú	Pessoal	Rua Laranjeiras, 494 – Centro - Aracaju, SE. Email: ipa@iparacaju.org	Ivan Guerra
Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva	Pública	Rua Santa Catarina, 314 - Siqueira Campos - Aracaju, SE bibliotecaclodomirsilva.blogspot.com Email: biblioteca.clodomirsilva@aracaju.se.gov.br	Nancy Teresa Vasconcelos Lima
Club do Livro	-	Avenida Beira Mar, 2150 – Grageru - Aracaju, SE. Email: juli_franca21@hotmail.com	Juliana França do Nascimento Freitas
Aragão	Pessoal	Rua Armando Barros, 550 - Itabi, SE. Email: jamescabelo@gmail.com	Diego Aragão Santos
Biblioteca Pessoal Acácia Maria	Pessoal	Avenida Cecília Meireles - Inácio Barbosa - Aracaju, SE. Email: acaciamariasantos@hotmail.com	Acácia
Biblioteca Pública Municipal Prefeito Manoel Messias Sukita Santos	Pública	Rua Coelho e Campos, 1187 – Centro - Capela, SE.	-
Biblioteca da Secretaria Municipal de Educação	Pública	Av. Monsenhor Eraldo Barbosa de Almeida,	-

		1607 – Centro - Capela, SE.Email: secap@infonet.com.br	
Biblioteca Colégio Estadual Poeta José Sampaio	Escolar	Praça 16 de julho, 35 – Centro, 49740-000 - Carmópolis, SE. Email: poeta_jose_sampaio@hotmail.com	Maria Denise da Costa
Biblioteca Irmã Vera França	Pública	Rua São Pedro – Centro DIVINA PASTORA, SE. Email: nyva.re@gmail.com	Nyva
Biblioteca Elma Maciel Santos	-	Rua Otávio Sobral, S/N - General Maynard, SE. Email: bibliotecaelmamacielsantos@gmail.com	Naiza Martins
Biblioteca Pública Municipal Dr. Florival de Oliveira	Pública	Avenida Manoel Francisco Teles, 1085 – Centro - Itabaiana, SE.Email: biblioteca.itabaiana@gmail.com	Wanderlei de Oliveira
@lberix.com	-	Rua São João, 12 - São José 49770-000 - Maruim, SE. Email: alberix@oi.com.br	Alberí Matos
Biblioteca Municipal Professora Elizabete Soares Dos Santos	Pública	Praça Passos Porto, 222 - Monte Alegre de Sergipe, SE. Email: educacao@montealegre.se.gov.br	Vandson Junior Mota Santos
Biblioteca Municipal Elisandra Almeida Santos	Pública	Praça Presidente Médice, 222 – Centro - Monte Alegre de Sergipe, SE.	-
Ashley Francisco Trindade	Pessoal	Rua 69, 95 – Taiçoca. NOSSA SENHORA DO SOCORRO, SE. Email: ash.trindade@gmail.com	Ashley Francisco Trindade
Professora Maria Alves Santos Bispo	Pública	Praça José Fontes de Goies, S/N – Centro 49350-000 - Pedrinhas, SE Email: bibliotecapublicamunmariaalves@gmail.com	Edna Fonseca Dantas Nascimento Araújo
Biblioteca Municipal Governador Arnaldo Rollemberg Garcez	Pública	Avenida 31 de Março, S/N – Centro - Poço Redondo, SE.	-
Biblioteca Pública Municipal Prefeito Wolney Leal Melo	Pública	Praça da Bandeira, 430 - Propriá, SE. Email: semculmapropriase@gmail.com	Martinho José da Silva

Biblioteca Municipal Osman Hora Fontes	Pública	Praça Nossa Senhora do Amparo, 137 - Riachão do Dantas, SE. Email: riachaoeduc@ig.com.br	José Renilton Nascimento Santos
Biblioteca NPGEO	Universitária	Avenida Marechal Rondon, S/N - Rosa Elze - SÃO CRISTOVÃO, SE. www.pos.ufs.br/geografia/ Email: josefalisboa@uol.com.br	Josefa Lisboa
Obras Raras de Sergipe	-	Jardim Rosa Elze, S/N - São Cristóvão, SE. Email: izabebelpima@gmail.com	Valeria, Maria, Izabel, Melania, Mayra e Marlemberg
Biblioteca Educação para Todos	-	Praça Getúlio Vargas - São José - TOMAR DO GERU, SE.	-
Biblioteca Municipal de Educação	Pública	Rua José Bernadino Guimarães, S/N – Centro - Tomar do Geru, SE.	-
Biblioteca Municipal Padre Arnaldo de Matos Conceição	Pública	Rua João Rodrigues dos Santos Cotias, 25 - Centro - Tomar do Geru, SE. Email: bibliotecapearnaldo@hotmail.com	-
Biblioteca Padre Arnaldo de Matos	Pública	Rua Nova Esperança, S/N - Tomar do Geru, SE. Email: reginaldaartesanatos@hotmail.com	Maria Reginalda de Oliveira
Biblioteca Escolar Dr. Antônio Garcia Filho	Escolar	Rua Benjamim Constant, 224 - Umbaúba, SE. Email: garcia_acao2011@hotmail.com	Vânia Maria Santos Vila-Nova
Biblioteca Publica Promotor de Justiça Paulo Costa	Pública	Praça Ananias Fernandes, S/N - Centro - Canindé de São Francisco, SE. www.caninde.se.gov.br Email: cultura@caninde.se.gov.br	Andressa Cavalcanti Feitosa Ramos
Paulo Amado Oliveira	Pessoal	Rua Doutor Wilson Rocha, 955 – Grageru - Aracaju, SE. Email: pedroebm@yahoo.com.br	Pedro Dantas Oliveira
Biblioteca Pública Municipal Florival de Oliveira	Pública	Rua Alvaro Fonseca de Oliveira, 466 – Centro - Itabaiana, SE. Email:	Vandineide Teles

		bibflorival@gmail.com	
Biblioteca Epifânio Dória	Pública	Travessa Mariana Espírito Santo, 82 - Grageru - Aracaju, SE. Email: ina.marinaa@gmail.com	Marina Santana Menezes
Biblioteca Municipal de Pirambu	Pública	Antônio Torres, 373 – Centro. 49190-000 - Pirambu, SE Brasil. Email: thiagony@yahoo.com.br	Thiagony Hellen de Jesus Santana Vieira
Biblioteca Makro	-	Calumbi Barreto, 652 - Rosa Elze - São Cristóvão, SE. Email: crisovao_ufs_bd@hotmail.com	Cristovao Rodrigues de Oliveira
Biblioteca Particular Cristovao	Pessoal	Calumbi Barreto, 652 - Rosa Elze, 49100-000 - São Cristóvão, SE. Email: crisovao_ufs_bd@hotmail.com	Cristovao Rodrigues de Oliveira
Biblioteca Maria Iolanda de Mendonça	-	Porto Velho, s/n - centro - Maruim, SE. Email: barbosakc@hotmail.com	Kelly Cristina Barbosa
Academia Sergipana de Letras	-	Rua Pacatuba, 288 – Centro, 49010-150 - Aracaju, SE Brasil. Email: makson.reis@gmail.com	Makson de Jesus Reis
Smith Academia	-	Rua Tasso Sobral, 239 – Grageru 49025-690 - Aracaju, SE. Email: bruno@smithacademia.com.br	Bruno Smith
Biblioteca Pública Municipal José Vicente de Carvalho	Pública	Praça Filomeno Hora, 130 – Centro - Lagarto, SE. Email: geraldinemartins@bol.com.br	Geraldine Leal Martins Almeida
Biblioteca Pública Municipal professora Maria Alice Cirila	Pública	Povoado Brasília,, SN - Zona rural - Lagarto, SE. Email: dhanylo_gs@yahoo.com.br	Danilo Garcia
Biblioteca Pública Municipal "Lucila Macedo Déda"	Pública	Cônego Andrade, 224 – Centro - Simão Dias, SE. Email: geraldinemartins@bol.com.br	Geraldine Leal Martins Almeida

Fonte:<<http://www.bibliivre.org.br>>. Acesso em: 11 fev. 2016.